

ACTA NÚMERO OITO

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA,
REALIZADA NO DIA VINTE E DOIS DE
DEZEMBRO DO ANO DOIS MIL E DEZ __

----Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro do ano dois mil e dez reuniu na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 203/2010/CM, referente à Avaliação de Bens Móveis e Imóveis do Património Municipal; _____
2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 204/2010/CM, referente à Inserção no Domínio Público da Parcela de Terreno sito nas Solteiras, Freguesia da Conceição de Tavira; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 205/2010/CM, referente às Grandes Opções do Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal para o ano de 2011; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 214/2010/CM, referente ao Contrato de Gestão para a Limpeza das Praias; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 215/2010/CM, referente à Alteração ao Regulamento Municipal de Taxas – Artigo 37.º-A; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 216/2010/CM, referente à Introdução de Alterações nos Processos de Concurso Aprovados através da Proposta nº 56/2010/CM; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 219/2010/CM, referente à Revogação da Proposta nº 149/2009/CM – Aquisição de Parcela de Terreno sita em Santa Margarida; _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 220/2010/CM, referente ao Aditamento ao Contrato de Empréstimo para Investimentos Diversos com o BPI, SA; _____

----O Presidente da Assembleia Municipal, José Otilio Pires Baia declarou aberta a Sessão pelas vinte e uma horas e dez minutos. _____

----Pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, João Pedro da Conceição Rodrigues, foi efectuada a chamada, tendo-se registado presentes os Membros, Alberto Custódio Fernandes do Carmo, Ana Isabel Franco de Mendonça Viegas, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Carlos Manuel do Livramento Baptista, Dulce Cláudio Paixão Bernardo,

Filipa Alexandra Costa Lourenço, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, João Pedro da Conceição Rodrigues, Joaquim da Conceição Messias Santos, Joaquim José Brandão Pires, Jorge Francisco Silva, José Alberto Godinho Correia, José Liberto da Conceição Graça, José Otilio Pires Baia, José Vitorino Rodrigues Pereira, Leonardo António Gonçalves Martins, Margarida Maria Freitas Soares de Almeida Pires Marques de Campos, Maria Isabel Pires Cruz dos Santos, Mário Jorge Damião Ruas, Miguel Jorge Lucas Teixeira, Nuno Miguel Pires da Silva Encarnação, Rui Alexandre da Ressurreição Gabriel, Rui Manuel Rocha Horta, Sidónio Manuel Gonçalves Barão e Sílvia Alexandra Sanches Soares. _____

----Os Membros Edite da Conceição Gonçalves Fernandes Dias, Jean-Pierre Patrick Rancher e Pedro Manuel do Nascimento faltaram à Sessão. _____

----Os Membros José Epifânio Martins da Graça e Fernando Augusto Pereira solicitaram a substituição tendo sido substituídos pelos Membros Jaime Luís Fernandes Costa e Ana Celina Caetano Dias substituídos por Nuno Miguel Pereira da Silva Encarnação, Aurélio de Jesus Domingos Cavaco substituído por Ana Isabel Franco de Mendonça Viegas, respectivamente. _____

----Os Membros Muriel Cristina Dias, Paulo Renato Faleiro Silva, Hélder dos Mártires Palma Conceição e Elisabete Miguel Parra Rocha solicitaram substituição tendo sido substituídos por Ana Paula Nobre Galhardo substituída por Miguel Jorge Lucas Teixeira, Luís Paulo Marques substituído por Mónica Alexandra da Ressurreição Gabriel substituída por João Carlos Delgado Gonçalves Pontes Miquelina substituído por Edite da Conceição Fernandes Dias, Mário Jorge Damião Ruas e Libertário Lucas Teixeira substituído por Margarida Maria Freitas Soares de Almeida Pires Marques de Campos, respectivamente. _

----Efectuada a chamada e tendo constatado que haviam vinte e cinco presenças, o primeiro Secretário informou que os trabalhos poderiam prosseguir uma vez que existia quórum. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal solicitou à Bancada do Partido Social Democrata que se fizesse representar na Mesa da Assembleia dado que se verificava a ausência do segundo Secretário cuja razão ignorava. _____

----O Presidente da Assembleia informou que ia começar por colocar à votação a acta número sete, da reunião ordinária realizada em oito de Novembro, sobre a qual perguntou se algum dos presentes pretendia levantar alguma questão e não se verificando, colocou a mesma à votação. _____

----A acta foi aprovada por maioria de vinte e um votos a favor e quatro abstenções. _____

---- Os Membros José Manuel do Carmo e José Mateus Domingos Costa entraram na sala

às vinte e uma horas e quinze minutos e, vinte uma horas e vinte minutos, respectivamente. _____

----O Presidente da Assembleia deu início à Ordem do Dia, não sem antes informar que por se tratar de uma Sessão Extraordinária não existiria período antes da Ordem do Dia. _____

----Iniciando com ponto número um que se referia à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 203/2010/CM, referente à Avaliação de Bens Móveis e Imóveis do Património Municipal indagou se o Presidente da Câmara se gostaria de pronunciar sobre a mesma. _____

----O Presidente da Câmara explicou que o ponto número um da Ordem de Trabalhos, avaliação de bens móveis e imóveis, constituía um documento normal que fazia parte de todas as Assembleias de ano, já que, a Câmara tinha que constituir e apresentar um inventário municipal com o activo da Câmara, avaliado havia pouco tempo. Fez notar que o mesmo estava em permanente alteração, mas que o documento na posse dos membros traduzia o inventário municipal composto pelo activo municipal, sobre o qual eram calculados um conjunto de rácios, nomeadamente, conceitos de endividamento, endividamento líquido, endividamento a curto prazo, ou seja, era do património próprio do Município que saíam todos os rácios que contavam para a gestão corrente. _____

----Acrescentou que era por essa razão que se tratava de um documento bastante extenso, para o que existia uma Comissão constituída, não havendo no documento em apreciação, qualquer interferência por parte do Executivo Municipal, pois tratava-se de um documento meramente técnico mas que traduzia todo o activo da Câmara. _____

----Concluiu, que era um documento normal e que estava permanentemente a sofrer alterações, já que, cada vez que a Câmara recebesse, por exemplo, em recepção definitiva uma obra, um loteamento ou outro, era óbvio que teria que actualizar o valor do seu património Municipal, que no actual documento ascendia a cerca de cento e cinquenta milhões de euros, o valor do activo camarário e que o Executivo tinha para gerir. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal perguntou se havia por parte dos presentes alguma questão sobre a proposta número 203 e, não se verificando, colocou a mesma à votação. _____

----A proposta foi aprovada por maioria de vinte e seis votos a favor e uma abstenção. _____

----Passando ao ponto número dois da ordem de trabalhos, sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 204/2010/CM, referente à Inserção no Domínio Público da Parcela de Terreno sito nas Solteiras, Freguesia da Conceição de Tavira, o Presidente da Assembleia solicitou ao Presidente da Câmara que prestasse o devido esclarecimento. _____

----O Presidente da Câmara disse que essa questão resultava de uma situação com a qual se tinham deparado quando tinham tomado posse e que, o que apresentavam na presente Sessão já se encontrava resolvido porque a curva das Solteiras já estava efectuada e tinha o respectivo muro. Porém, o problema resultava do facto do terreno onde tinha sido efectuada não ser do domínio da Câmara e que nem sequer estaria pago embora já estivesse tudo acertado. A respectiva obra estava terminada, a curva estava óptima, contudo faltava ser paga e passar a integrar o domínio público, motivo pelo qual a questão era apresentada para tornar possível a elaboração do procedimento e o pequeno troço de estrada passar, para o próximo ano, a integrar o inventário já mencionado. _____

----Concluiu dizendo que era essa a justificação que tinha que apresentar mas que se tratava de uma questão normal. _____

----Verificada a não intenção por parte dos membros em se pronunciarem sobre a proposta apresentada, o Presidente da Assembleia colocou à votação. _____

----A proposta número dois foi aprovada por maioria de vinte e seis votos a favor e uma abstenção. _____

----Para cumprimento da Ordem de Trabalhos passou ao ponto número três, apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 205/2010/CM, referente às Grandes Opções do Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal para o ano de 2011. _____

----Dirigindo-se ao Presidente da Câmara, solicitou que efectuasse uma exposição sobre o assunto. _____

----O Presidente da Câmara referiu que esse era um documento importante, talvez o mais importante, previsional para o exercício do ano seguinte. Não se tratava de um documento que traduzia números exactos, mas de um documento previsível face à circunstância económica que esperavam encontrar e baseado no ano anterior. _____

----Acrescentou que gostava de dar à colação dos membros e para a qual tinham efectuado uma pequena apresentação, porém, pretendia efectuar uma explicação global passando depois para a apresentação. _____

----Apelando à memória dos presentes, disse que no ano anterior, quando tinham iniciado as suas funções, tinham encontrado um orçamento de cinquenta e oito milhões de euros para uma receita de cerca de trinta milhões de euros. Nesse ano, haviam efectuado um corte orçamental de doze milhões de euros, o que representava vinte por cento de redução à capacidade de gestão, de dar cabimentos, do actual Executivo. Essa redução tinha-se verificado com o propósito de tentarem controlar as contas. Se o tinham conseguido ou não, só poderia ser apreciado pelos membros em relatório de actividades, de contas, que seria apresentado entre os meses de Março ou Abril e onde poderiam verificar qual tinha

sido o nível de execução de receitas e despesas correntes, orçamento corrente, e o que tinha sido efectuado em relação às despesas e receitas de capital. Estando de posse de resultados muito aproximados do fim, acrescentou que os membros poderiam verificar seguramente, que tinham alcançado uma taxa elevada, para não dizer elevadíssima, de execução orçamental, o que, confirmaria a razoabilidade do Executivo em auto cingir-se desde o início, relativamente aos cabimentos evitando que essa actividade fosse muito despesista. Tinham, antes pelo contrário, tentado controlar a despesa por via do cabimento o que originara um maior rigor na gestão, obrigando, por isso, a serem mais cuidadosos relativamente àquilo que estavam a fazer para poderem obter uma taxa de execução como a que certamente os presentes iriam poder apreciar por volta do mês de Abril. _____

---Continuando, disse que lhes cabia elaborar o próximo orçamento, que fora elaborado numa base ou num contexto ainda muito mais difícil e cuja dificuldade era dada a conhecer, diariamente, ou através da televisão ou rádio, constituindo um conceito de grande incerteza a todos os níveis. Incerteza se o Governo iria actuar desta ou daquela forma, se o Fundo Monetário Internacional interviria ou não, se os Bancos concederiam créditos ou não, se as taxas interbancárias, ou seja, se os Banco se financiariam na Banca ou no Banco Central Europeu, se os Bancos dariam dinheiro às pessoas, se nos ordenados seria pago o décimo terceiro ou o décimo quarto mês, se os empresários pagariam ou não os impostos, ou seja, todo um conjunto de incertezas. De qualquer modo o Executivo tinha que apresentar o orçamento e, para o fazer, tinham seguido um conjunto de pressupostos que gostava de mostrar através da apresentação elaborada. _____

---Tinham pretendido apostar num conjunto de eixos estratégicos para o Município, ou seja, tinham apostado numa estratégia de produto cultural, tendo acreditado num conceito estratégico de que Tavira também poderia ser um centro ligado à gastronomia, até porque, não havia muito tempo que tinha tido um contacto para que Tavira pertencesse a um grupo constituído por quatro Ministérios que estavam envolvidos na promoção da comida euro mediterrânica a fim de tornar as dietas euro mediterrânicas interessantes, potenciando deste modo a actividade cultural gastronómica e criando eventos que melhorassem a atractividade de Tavira como destino turístico. Acrescentou ainda, que esta era a principal tarefa do Executivo e que já tinham tentado esta solução no corrente ano através de um conjunto de eventos com os quais, na sua opinião e, obviamente, na opinião de muitos, não tinham perdido qualidade tendo até conseguido aditar à oferta cultural algumas iniciativas que tinham trazido, pelo menos, visibilidade à terra, tal como a aposta no Allgarve que ao vir para Tavira, na sua opinião, tinha proporcionado um conjunto de espectáculos de qualidade dando-lhe maior visibilidade. Tinham apostado ainda, em

festivais gastronómicos através do envolvimento com as Confrarias originando a vinda de pessoas com “know-how”, experiência, saber e muito conhecedores da realidade a nível europeu. Tinham também, apostado nos desportos motorizados e a Baja Terras D’el Rei potenciou a vinda da equipe oficial, a WRC da Citroen e a equipa da Ford para a realização de testes. A equipa da Citroen tinha estado por duas vezes no Concelho, pagando directamente às Juntas de Freguesia a utilização dos terrenos. _____

----Continuou ainda, com a informação que tinham trazido a Final Four de Andebol que pensava ser um acontecimento importante para a afirmação de Tavira na modalidade e, que iria ocorrer durante os próximos quatro anos. _____

----Referiu que tinham trabalhado para a manutenção das luzes de Natal, e reforçado até a programação do Verão em Tavira, apoiando colectividades, apoiando as festas populares, reforçando a componente do São João, introduzindo ou reforçando a componente da diversão nocturna, ou seja, tinham tentado criar um ambiente propício de destino turístico onde fosse possível fazer tudo, obviamente, objectivado e direccionado, com o aumento do horário de funcionamento de bares e discotecas de modo a poderem competir com outros e, chegados ao Natal, não tinham deixado de proporcionar iluminação Natalícia reconhecida pelas pessoas como muito interessante e, iriam ter, seguramente, uma programação de fim de ano, também muito interessante. _____

----Para consubstanciar o que havia terminado de dizer, e iniciando a apresentação, mostrou imagens do Grupo Puja, integrado no Algarve, que tinha actuado no Largo do Carmo iniciando as actividades do Verão e dos festivais de gastronomia do mar e da serra que já existiam. O encontro de confrarias que tinham proporcionado, originou a deslocação de muitas pessoas e foi muito interessante, tendo tido a presença do Dr. Balsemão que apadrinhou o evento dando-lhe alguma visibilidade. _____

----A Baja Terras D’el Rei cuja segunda edição se iria realizar no próximo mês de Março, dado o contrato assinado com o Clube Automóvel do Algarve ter sido elaborado de modo a que os eventos fossem organizados a médio prazo, não sendo contratualizados ao momento, pois, na sua opinião, ou se apostava ou não, e depois, em anos, poder-se-ia adoptar outra estratégia, porém, essa era a estratégia que pretendiam manter e que tinham apostado, num conceito de um conjunto de actividades para vários anos, para marcar e depois poderiam lançar outras coisas, podendo estas virem para ficar como era o caso da Baja Terras D’el Rei a realizar no próximo mês de Março. _____

----Passando ao segundo grupo da apresentação, quis ainda, chamar à atenção para o conceito de potenciação do património para o qual iriam realizar, como constava nas grandes opções do plano, um conjunto de obras que seriam emblemáticas e a

requalificação de vários imóveis, tal como a recuperação da Igreja das Ondas, cuja imagem mostrava, que no actual momento já estava a ser elaborada, estando o concurso para ser lançado no próximo mês de Janeiro e que se encontrava candidatada a fundo comunitário. Esperava pois, ter obra, dependendo do modo como o concurso corresse, em meados do próximo ano. _____

----O oitavo slide dizia respeito ao Parque Verde do Séqua sobre o qual também haviam trabalhado e candidatado a fundo comunitário, estando apenas a aguardar informação por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve sobre uma alteração de rubricas. Já se encontrava aprovada o que permitiria requalificar o outro lado da margem do Rio Gilão com um parque de estacionamento condizente e com a colocação de estátua de Bartolomeu Cid dos Santos, gravurista, possibilitando assim a reordenação do trânsito. _____

----Quanto ao Museu Islâmico, ilustrado no slide seguinte, que constituía uma das primeiras obras que haviam efectuado no presente mandato e, para a qual, obviamente, tinha que existir verba, o processo quando chegaram à Câmara estava em fase de apreciação pelo Tribunal de Contas que tinha levantado algumas questões mas, actualmente, a obra estava a decorrer a bom ritmo e estava a ser paga. Informou que nesse mesmo dia tinham sido pagos cinquenta e um mil euros à Obrecol para que não parassem os trabalhos e esperavam que em Fevereiro a obra estivesse concluída em termos de construção civil seguindo-se mais um mês ou mês e meio, para a conclusão da sua musealização, ou seja efectuar o museu, com o apoio da Fundação Al-Idrisi. _____

----Passando ao slide seguinte, mostrou a perspectiva de reformular o projecto com o valor de dez, doze milhões de euros, para executar um novo Centro Cultural. Esse projecto tinha sido abandonado, porém, não tinham esquecido o Cine Teatro António Pinheiro onde iriam efectuar uma beneficiação do seu espaço com a colocação de uma cobertura nova, cadeiras, ou seja, efectuando uma obra que valendo menos dinheiro cuja funcionalidade como sala de espectáculos poderia ser equiparada. _____

----No tema seguinte, o Presidente da Câmara informou de que no decorrer do próximo ano, iriam melhorar e construir infra-estruturas por todo o Concelho, sendo o caso da Biblioteca Municipal onde iriam efectuar alguns arranjos devido às infiltrações, que embora não se vissem, existiam, consequência dos problemas estruturais numa pendente, sendo uma questão que tinham que resolver. _____

----Relativamente ao Arquivo Municipal cujo nível de humidade era muito elevado, o orçamento contemplava duzentos e cinquenta mil euros, que era o valor de uma obra nova, pois essa intervenção era absolutamente necessária, até porque, tendo a Rede dos

Arquivos Municipais, estado a verificar o modo de preservação do património municipal quer em livro ou folhas, tinham relatado que o edifício continha um muito elevado grau de humidade e, como era do conhecimento do Executivo, a estrutura da cobertura do edifício assentava num complicado problema de degradação. _____

----Informou que no Palácio de Galeria ir-se-ia realizar um vasto conjunto de exposições. _

----Passando ao slide seguinte disse que estavam a trabalhar com a Sociedade Polis que também era muito importante e cujas obras constituíam prioridades e onde iriam gastar muito dinheiro Municipal, pois não bastava dizer que o dinheiro era da Sociedade Polis e, citando como exemplo a obra de Cabanas que já se encontrava praticamente liquidada, o que tinha sido contratualizado correspondia a dez por cento da responsabilidade da Câmara, mas o que verdadeiramente tinha acontecido, era que a Câmara tinha pago ou ia pagar quarenta e três por cento da intervenção devido aos trabalhos a mais, assegurando que a intervenção fosse realizada e dando origem a uma componente de reforço de verba. Acrescentou ainda, que nesse mesmo dia tinham mandado pagar cento e cinquenta mil euros ficando por liquidar dos oitocentos mil euros, que representavam o total da obra, apenas cento e quarenta e cinco mil euros. De algum modo, tinham conseguido pagar as obras em tempo útil, de modo a evitarem o pagamento dos dez por cento de juros correspondentes aos atrasos no pagamento e de acordo com a legislação actual. _____

----Relativamente à requalificação das Quatro Águas era um projecto que já estava acordado com a Sociedade Polis para que fosse iniciado em Novembro do próximo ano, por isso, naquele momento estavam a ser discutidos os projectos de execução. Nas Quatro Águas existiam dois problemas relacionados com o Instituto de Socorros A Náufragos e com o Senhor Rolão Neto, pois não se sabia exactamente a quem pertencia o terreno baldio que ali se encontrava. Havia pessoas que diziam que o mesmo pertencia ao Instituto Português de Transportes Marítimos, havia quem dissesse que era propriedade do Senhor Rolão Neto, pelo que, isso iria ser definido no próximo mês de Janeiro. Referiu que seria bom que pertencesse ao Instituto Português de Transportes Marítimos mas que mesmo assim ainda havia a questão da Guarda-Fiscal porque nessas coisas de domínio público marítimo haviam sempre questões complicadas, porém, tais questões não poderiam atrasar os projectos que estavam a ser executados e, uma vez que a Câmara tinha assumido a Vice-Presidência da Sociedade Polis onde ele próprio era o representante, já tinha manifestado à Sociedade Polis que a ideia consistia em cumprir integralmente o programa que estava estabelecido para Tavira, porque, também tinha referido que era importante que se cumprisse dada a disponibilidade de verba, por parte da Câmara, para liquidar a parte que lhe correspondia. Informou que o projecto valia oitenta

milhões de euros mas que o Município queria ver a requalificação das Quatro Águas executada, à semelhança da marginal de Cabanas que já estava requalificada, e a requalificação da frente de Santa Luzia, entre as Pedras D'el Rei e a zona poente de Santa Luzia. Obviamente que estas duas seriam intervenções para efectuar e às quais acrescentava a Ilha, pelo que, esperava que em Novembro do próximo ano, tal como havia sido acordado com a Sociedade Polis, elas pudessem avançar. _____

----O Presidente da Câmara mostrou o slide referente aos Transportes Urbanos de Tavira – TUT, para dizer que já havendo verba contemplada em orçamento iriam, seguramente, a partir dos próximos meses de Janeiro ou Fevereiro, reformular a questão dos TUT que apenas dependia da entrega de mais um autocarro. Na prática o que queriam era alargar o serviço a um segundo autocarro deixando a volta de ser de cerca de uma hora técnica, como era o caso actual, e passando a sair da Rotunda da Quinta das Salinas, Mato de Santo Espírito e passariam a existir dois circuitos, chegando ao Centro de Saúde. Disse que não chegava a Santa Luzia porque a estrada não estava ainda própria para tal. O que estava definido era que a volta passasse a ter entre vinte e cinco e trinta minutos e que um bilhete não daria apenas para uma única deslocação de uma paragem para outra mas sim para todo o dia, dando um bilhete para subir e descer durante um dia pois o que pretendiam era criar mobilidade. Esperando que este conceito tivesse adeptos, disse que iriam investir nele porque era algo que esperavam que contribuísse para a mobilidade das pessoas nas suas deslocações ao Mercado, ao Shopping, à Caixa Geral de Depósitos ou outro Banco qualquer, à baixa ou outro, melhorando muito em termos de mobilidade. _____

----Acrescentou que gostava de frisar também, que em Cachopo a Câmara Municipal, e estava contemplado no presente orçamento, iria investir cerca de quatrocentos mil euros na construção do CRPC – Centro de Recursos de Protecção Civil de Cachopo, que era uma estrutura regional para a qual, a Câmara, iria lançar um concurso no valor de oitocentos mil euros. Na prática, essa execução referia-se à construção de um Quartel junto ao Heliporto possibilitando o traslado dos homens que no actual momento viviam já há três anos em contentores. Nesta sequência, já tinham o assentimento e o aval da Protecção Civil Regional e, no âmbito da GAMAL – Grande Área Metropolitana do Algarve, iriam assegurar a contrapartida regional, dado que esta infra-estrutura iria servir cinco ou seis Concelhos circundantes. _____

----Informou ainda, que iriam efectuar um conjunto de reparações, electrificar os montes para o que existia uma candidatura aprovada e onde iriam gastar mais duzentos mil euros. Com esta obra os montes iriam ficar praticamente todos electrificados, faltando apenas a Cortelha de Cima onde só existia um morador e estava ali de férias, ficando os restantes

Montes habitados todos com electrificação assegurada e, obviamente, iriam efectuar também um conjunto de intervenções nos caminhos e estradas do Concelho. _____

---Para seguir com a apresentação, passou à actividade desportiva referindo que iriam, obviamente, apoiar todas as actividades e que no presente ano tinham cumprido o regulamento porque não havia nenhum Clube ou nenhuma Associação ou Presidente de Junta, ali presente, que pudesse dizer que a Câmara não tinha os Protocolos pagos e em dia, pois tinham feito questão que tal acontecesse. Reafirmou que não havia nenhum Clube do Concelho que tivesse entrado com a respectiva documentação que pudesse dizer que as tranches que estavam contratualizadas não estavam em dia, pois tinham feito questão de as pagarem, mas também, tinham tido a coragem de dizer que o regulamento era aquele onde tinham tido que cortar, a todos, vinte por cento a fim de poderem pagar e era a isto que chamava governar. Governar era assumir responsabilidades mesmo quando as notícias que se davam não fossem simpáticas porque, o que na verdade não era simpático era que a Câmara não tinha possibilidade de pagar a todos o valor que estava calculado, por isso, tinham cortado politicamente vinte por cento, mas era melhor terem menos, neste caso apenas oitenta por cento, certo e com regularidade para que cada Associação ou Clube pudesse programar as suas actividades, do que todo e nunca saberem se e quando o iriam receber. _____

---Ainda sobre as actividades desportivas, o Presidente da Câmara acrescentou, que iriam ter um conjunto de actividades e que as fomentariam todas. Referiu-se aos Campeonatos mencionando o primeiro Festival de Natação realizado recentemente e que no ano transacto se tinham realizado os Campeonatos de Natação Jovem. _____

---Relativamente ao ciclismo, disse que a equipa de ciclismo de Tavira tinha entregue a documentação na Federação Portuguesa de Ciclismo a fim de ser validada e que, obviamente, iria ter um orçamento mais reduzido em relação ao ano anterior. _____

---No mesmo slide, mostrou a final de Andebol realizada, onde o Sporting tinha perdido com o Xico Andebol e, mencionou que iria voltar a realizar-se. _____

---Quanto às marchas passeio, onde no presente ano tinha participado uma Associação local, a Casa do Povo de Santo Estevão, tinham conseguido dinamizar mais e em tempo, um conjunto de actividades das marchas passeio cujos custos tinham sido suportados por uma Associação local, razão pela qual também tinham partilhado com eles, obtendo um resultado muito bom, com o envolvimento de muitas pessoas e acima de tudo bastante bem programadas e organizadas onde todos tinham cumprido rigorosamente. Se o seu início estivesse marcado para as dez horas era às dez horas que começava e, este tipo de eventos já se verificavam em todas as Freguesias. _____

---Informou, que na apresentação faltavam duas intervenções importantíssimas em matéria desportiva, desde logo, em Janeiro iria ser lançado o concurso para o arrelvamento sintético do campo ao lado do Pavilhão Eduardo Mansinho e para a substituição de todo o sistema de ar condicionado das piscinas que iria custar cerca de trezentos e cinquenta mil euros e cuja verba estava contemplada em orçamento. Essa intervenção teria que ser realizada toda de uma só vez e estava planeada para Agosto para que as pessoas que frequentavam as piscinas não tivessem problemas de saúde, pois, no corrente ano, já tinham tido que fechar alguns dias, as piscinas, por precaução. Presentemente, o ar era respirável não existindo qualquer perigo para a saúde pública, contudo, após avaliação, mesmo tratando-se de uma estrutura relativamente nova, com apenas dez anos, entendeu-se necessária a colocação de um novo esquema de ar condicionado e cujo valor constante em orçamento era de cerca de trezentos e cinquenta mil euros, valor que iriam ter que suportar numa estrutura que já estava executada não podendo, por isso, utilizá-lo para o lançamento de novas obras por, primeiramente, terem que recuperar as existentes já que as piscinas tal como se encontravam e sendo muito frequentadas por atletas, famílias e várias pessoas, exigiam uma intervenção. _____

----Continuando no desporto, frisou que pretendiam dinamizar o desporto escolar através da interacção da Câmara com as Escolas que, na sua opinião, era uma questão bastante importante. _____

----Em matéria de educação o Presidente da Câmara garantiu que iriam continuar com as Actividades Enriquecimento Curricular que no presente ano tinham começado logo no início da segunda semana de aulas com a colocação de vinte e seis professores e que pretendiam assim continuar. _____

----Comunicou o início da obra, que já se encontrava cabimentada em cerca de um milhão e cem mil euros e, que se tratava do Centro Escolar da Horta do Carmo cujo contrato iria ser assinado no seguinte dia vinte e nove sendo de imediato enviado para Tribunal de Contas, pelo que, esperavam ter obra com instalação do estaleiro por volta do mês de Março, após receberem o visto do Tribunal de Contas que pensava demorasse cerca de um mês, mês e meio, perspectivando por isso o mês de Março. Acrescentou ainda, que pretendiam que o Centro Escolar Horta do Carmo entrasse em funcionamento no ano lectivo seguinte, 2012 / 2013, data em que esteve sempre prevista a sua abertura. _____

----Relativamente às escolas, informou que iriam intervir com o PRODER, na Escola de Santa Catarina que já há muito o carecia, pelo que, estavam a trabalhar com a GAMAL para que o Secretário do Estado validasse o que tinha sido inicialmente acordado, contudo tinham verificado que afinal não era bem assim. Disse ainda, que apesar de estar tudo

conversado e tudo visto, faltava ainda alguma coisa. _____

----Também a Escola de Santa Luzia iria ser alvo de intervenção a realizar já no próximo mês de Abril, com o objectivo da execução de um pavilhão onde os alunos pudessem efectuar as suas refeições. _____

----Referindo-se à Escola de Cabanas, informou sobre a colocação de contentores que possibilitassem as refeições na escola, porém, iria ser uma solução de recurso apenas para criar condições que evitassem a deslocação em trezentos ou quatrocentos metros à chuva ou ao sol, das crianças, até que a nova escola estivesse pronta. _____

----Acrescentou que iriam fazer obras na Escola de Santo Estevão que actualmente era a pior escola do Concelho de Tavira, contudo estavam a tratar de adquirir terrenos para as novas localizações dos Centros Escolares da Luz de Tavira e Conceição/Cabanas. _____

----Era ainda, pretensão do Município, dotar as escolas com alguns meios informáticos, pois o que tinham assistido no corrente ano, ou melhor, a prática era que quando a escola necessitava de um computador, não era um computador novo que lhe era entregue, mas sim, um semi-novo. Era, esta tendência que pretendiam inverter por entenderem que a escola constituía o principal activo, ou era comprado um novo ou simplesmente não entregavam. _____

----Mostrou a imagem do local do Centro Escolar Horta do Carmo e uma Escola onde iriam intervir, bem como, um conjunto de espaços exteriores de um conjunto de escolas. _____

----Iniciando o tema da solidariedade social, o Presidente da Câmara informou que estavam a trabalhar num conjunto de contratos para o ano seguinte, que sendo um ano de incerteza, possibilitasse acudir a situações de urgência. Essa era a razão pela qual o orçamento previa um conjunto de valores que seriam transformados em liquidez não para a Câmara apoiar directamente, mas para apoiar através de Instituições que trabalhavam no terreno e que apoiavam inúmeras famílias. _____

----Disse que no corrente ano tinham duplicado o número de cabazes que tinham atribuído às famílias carenciadas, tendo sido entregues duzentos e cinquenta enquanto no ano anterior tinham sido cento e dezassete. Partilharam com os Presidentes de Junta e com as Instituições a duplicação de ficheiros, sendo a primeira vez que tal era feito, evitando que qualquer família pudesse receber dois e três cabazes como sabiam ter acontecido, nomeadamente, no ano anterior. Assim, tinha sido implementado este sistema para que cada pessoa tivesse direito a pelo menos um cabaz, que foram duplicados. _____

----Referiu que tomaram algumas medidas para que através da Comunidade Paroquial, as Vicentinas e a Cruz Vermelha não pudesse faltar comida a ninguém, pelo que, tinha sido efectuado um conjunto de reforços sobre a questão. _____

---Lembrou que para o ano seguinte a comida nas escolas iria mudar e que logo nos primeiros dias do mês de Janeiro iria reunir-se com o Director Regional de Educação a fim de acertarem a logística para o efectuar e que estavam, nesse momento, a trabalhar no processo. _____

---Mencionou que iriam apoiar um conjunto de actividades culturais e sociais, efectuar a reparação de habitação social onde no corrente ano tinham gasto mais de cinquenta mil euros e mesmo não tendo sido publicitado em notas de imprensa as famílias sabiam que tinham sido efectuadas, desde o arranjo de portas, cozinhas, janelas, cuja prática anterior consistia em os funcionários se dirigirem ao local, tirarem fotografias e depois se veria quando lá iriam, o que já não acontecia porque não eram tiradas fotografias mas simplesmente efectuadas as reparações. Tinham criado uma equipe técnica que lhes permitia actuar dessa forma. Congratulando-se com a decisão, o Presidente reafirmou que tinham gasto cinquenta mil euros mas que muito mais havia ainda para fazer. _____

---Referiu que, obviamente, iriam cumprir todos os protocolos que tinham celebrado e os que resultaram da gestão anterior. Estavam a pagar o protocolo, no valor de trezentos e cinquenta e oito mil euros, que tinha sido realizado com o Lar de Santa Maria para a construção de uma novo lar. Relativamente ao Pontão, também iam procedendo ao pagamento de cerca de meio milhão de euros correspondentes à parte não participada pela Segurança Social. _____

---Apresentou fotografias de um conjunto de iniciativas para reforço da solidariedade com um convívio sénior que era realizado todos os meses. _____

---Passando à rede viária, tinham colocado um conjunto de rubricas relacionadas com a modernização da mesma. _____

---Com a imagem da obra, disse que a estrada de Santa Luzia que estaria terminada em Maio próximo, estava a decorrer a bom ritmo e constituía um investimento de setecentos mil euros. _____

---Mostrou a visita de autarcas na ligação entre Alcaria Fria e Alcaria do Cume. _____

---Iriam, ainda, efectuar mais algumas ligações. A intervenção da ligação a Cabanas iria ser efectuada em duas fases: A primeira, iria ser lançada, muito brevemente, a empreitada e, tratava-se de uma pequena obra entre a rotunda do golfista e a rotunda antes da passagem de nível na Conceição e depois a intervenção até Cabanas com a passagem por cima da linha do comboio. Para essas obras já existiam projectos e verba vertida em orçamento como um eixo fundamental que tinha que ser muito bem programado por ser o único acesso a Cabanas até que fosse executado outro a nascente, mas que, nesse momento, não existia e não estava orçamentado, porém a beneficiação do actual seria

realizada no decurso do próximo ano. _____

----Continuando com a informação sobre as intervenções nas estradas, o Presidente da Câmara disse que iriam efectuar reparações nas estradas de Cachopo, na 397, cuja estrada se encontrava em péssimo estado tal como algumas estradas da Freguesia de Santa Maria, mas não seria o momento de efectuar as reparações dado o tempo de chuvas. Informou que ele próprio se tinha deslocado com o Presidente de Junta de Santa Maria a fim de efectuarem uma avaliação concluindo que estavam realmente em muito mau estado. _____

----Relatou o problema gravíssimo em Santa Catarina, mas para o qual já tinham algumas soluções, mais propriamente na descida do Bemparece para onde o estudo geológico já estava elaborado e onde iriam tentar efectuar a devida intervenção cujos gastos representariam, seguramente, umas centenas de milhares de euros. Haviam, também, pavimentações a efectuar, era necessário reparar uma parte da estrada de Vale Murta que já se encontrava degradada há algum tempo, uma zona na Picota, a pavimentação da estrada 397, nomeadamente, em meia dúzia de pontos críticos antes de chegar à Portela da Corcha, na zona de Água de Fusos, de Água de Tábuas, na zona alta onde existiam três ou quatro troços em péssimo estado mas cujas intervenções não podiam ser realizada de momento. _____

----Apelou para a importância e, quem tinha ido à visita de autarcas sabia-o, do facto da Rede Eléctrica Nacional – REN no actual momento, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, estar a instalar uma mega plataforma eléctrica de muito alta tensão no sítio da Amoreira em Cachopo e, por isso, verificava-se a passagem de material muito pesado por estes troços. Disse que face a esse acontecimento se encontrava numa fase de negociações com a REN para que suportassem os custos de reconstrução da parte que estavam a destruir e, para tal, a estrada tinha sido fotografada antes do início da obra e era-o, semanalmente para a verificação da degradação devida aos muitos camiões que por lá passavam. Tinham recebido a visita de um engenheiro da REN que estava ao corrente da situação e com quem, ele próprio, tinha conversado e tendo o técnico verificado a veracidade dos factos. Assim quando a intervenção por parte da REN estivesse terminada, o que previam para os meses de Março ou Abril, poderiam prever as reparações desse troço de estrada. _____

----Relativamente à pavimentação, acrescentou que pavimentar a estrada toda até Cachopo custaria mais de cinco milhões de euros, verba que a Câmara não dispunha, pelo que, essa pavimentação iria ter que ser efectuada por fases, executando as reparações nalguns pontos mais críticos o que já representava alguma obra, porque aquela estrada não era alcatroada há mais de dez anos já nem tendo sequer, a camada de desgaste, facto

de os ciclo turistas e nomeadamente o Senhor Vereador Fernando Viegas que gostava de andar de bicicleta, chamava á atenção por diversas vezes e que também estavam conscientes que a estrada não se encontrava em condições, mas que tinham que ter alguma calma a fim de verificarem até que ponto a estrada se ia degradar porque o que lhe estava a acontecer, estava a verificar-se em todo o Concelho. Tinham, obviamente, que efectuar outras intervenções, existiam caminhos que iriam ser efectuados e no actual momento estavam a pavimentar ou já tinham pavimentado no corrente ano, o Monte da Nova e o Pêgo do Inferno e iriam proceder à pavimentação do Barranco da Nora que também já tinha sido desbloqueado, portanto, já havia um conjunto de intervenções concluídas. _____

---Informou que estavam a fazer o levantamento topográfico para procederem à pavimentação da frente entre a Casa Ambaca e a rotunda em frente à Balsense uma vez que aquela estrada, uma entrada nobre da cidade, se encontrava em situação deplorável, mas que tinha a ver com o acerto de umas extremas para poderem proceder à pavimentação até ao próximo Verão. _____

---Em Santa Luzia tinham efectuado um conjunto de intervenções com a pavimentação da marginal, uma parte da marginal de Santa Luzia que não se tinham limitado a pavimentar, mas sim a requalificar totalmente a marginal com um conjunto de intervenções perfeitamente situadas e com grande investimento no orçamento. _____

---Por pensar que já estava a ser um pouco extenso, o Presidente da Câmara disse que queria fechar esta parte da apresentação de um conjunto de projectos que tinham tido o cuidado de falar com os Presidentes de Junta e que o tipo de gestão que estavam a realizar era para que os Presidentes de Junta identificassem um conjunto de prioridades que tinham tentado coloca-las para 2011, não eram para o mandato, mas para 2011, dado terem em orçamento dez milhões de euros para fazer obra e, se realmente conseguissem colocar os dez milhões de euros em obra realizada, estava convicto que muita obra iria surgir no terreno, podendo, porém, não serem obras avultadas mas seriam certamente obras que as pessoas poderiam ver e que passassem por elas, porque isso é que era importante. _____

---Informou que tinham participado no simplex autárquico e que nesse momento estavam a trabalhar para poderem criar um portal do Município com qualidade não sendo uma página de internet como ainda alimentavam mas, que deveria ser rapidamente transformada num portal do Município. Explicou que não o tinham feito antes porque no primeiro ano, quando tinham tomado posse, não tinham a estrutura nem o conhecimento da mesma de modo a poder alimentar um portal, conseguindo sim, alimentar uma página

de internet porque um portal tinha que ser algo interactivo, com perguntas e respostas aos cidadãos, razão pela qual tinham considerado que no novo ano teriam condições minimamente aceitáveis para a poderem gerir. Se fossem lá colocadas questões deveriam ter resposta e era o que pretendiam. Se um Presidente de Junta ou outra pessoa levantasse, no portal, alguma questão teriam que lhe dar uma resposta e queriam que tivesse essa resposta. _____

----Passando alguns mapas relativos ao orçamento, disse ainda, que tinham um conjunto de números que eram as macros do orçamento em apreciação e acrescentou que tinha tentado enumerar algumas prioridades. Assim, no orçamento de 2011, o previsto para a receita eram quarenta e cinco milhões e seiscentos mil euros que traduziam uma redução de nove por cento relativamente ao orçamento do ano transacto onde já tinham reduzido doze milhões tendo tirado mais um milhão no orçamento actual, sendo certo que iriam lançar ou executar muito mais obra física, pelo que, teriam seguramente muito mais despesa de capital. _____

----Relativamente ao resumo da despesa, sendo que vinte e seis milhões se referiam a despesas correntes, dezanove milhões reflectiam a despesa de capital. A razão das pequenas diferenças denotadas prendia-se com o facto de quererem utilizar números realistas porque podendo efectuar um orçamento de cinquenta milhões que facilmente seriam colocados em capital, mistificavam alguns números como muitas vezes tinha sido feito, acrescentava à despesa de capital e o orçamento era todo fictício. Não querendo que tal se verificasse e pretendendo que os números fossem reais, o Presidente da Câmara disse que efectivamente tinham mais despesa corrente do que despesa de capital pois a estrutura da Câmara tinha que ser alimentada e, sendo assim, tinham que suportar essa realidade que correspondia a cinquenta e sete por cento ficando quarenta e três por cento para capital que, no entanto, se executassem o orçamento, se no relatório de contas de 2012 apresentassem aquela execução, seria excelente pois seria algo único a ser atingido.

----Mostrou um dado comparativo já que, na sua opinião, era importante terem uma ideia do ano de 2009 para 2010 ao qual tinham retirado doze milhões e quatrocentos mil euros, que correspondiam a vinte por cento do orçamento tendo no actual, reduzido mais nove por cento relativamente ao ano de referência que era o ano anterior ao início do exercício de funções. _____

----Apresentou uma estrutura de receita para que tanto os Municípios como os Deputados Municipais tivessem uma ideia de como era elaborada ou de como era calculada pelo Executivo. Assim, em matéria de receita tinham estimado vinte e cinco por cento em impostos directos e dois por cento em impostos indirectos, catorze por cento em

transferências correntes e dezanove por cento em rendimentos de propriedade o que perfazia um total de sessenta e seis por cento de receita corrente sendo, obviamente, trinta e quatro por cento de receita de capital proveniente de forma mais acentuada, da venda de bens de investimento. _____

----Quanto à estrutura da despesa, e era um ponto que consideravam muito importante, esperavam gastar onze milhões, duzentos e oitenta e três mil euros com pessoal, valor que tinha sido calculado com base na estrutura completa da Câmara que, no actual momento, não se encontrava completa porque a opção política tinha sido a de não preencher um departamento, quatro divisões e um conjunto de assessorias que não estando preenchidas proporcionavam alguma poupança traduzindo-se em alguma liquidez muito útil para a execução, como o tinha sido no corrente ano mas, não queria dizer que não viessem a ocupar os lugares vagos, pelo que, o cálculo tinha sido efectuado com base nos valores dos quadros completos para a estrutura da Câmara, assim, se o quadro estivesse completo, a despesa com pessoal seria de onze milhões, duzentos e oitenta e três mil euros. _____

----No que se referia à aquisição de bens e serviços esperavam gastar nove milhões de euros que correspondiam a vinte por cento da receita corrente acrescida de um conjunto de apoios e subsídios no valor de dois milhões, seiscentos e cinquenta e nove mil euros que previam gastar com transferências correntes para as Juntas de Freguesia, Associações e Clubes e, cerca de um milhão de euros em contratos-programa, basicamente para a TaviraVerde. _____

----Relativamente às despesas de capital, aquisição de bens de capital estavam previstos doze milhões de euros, em transferências de capital três milhões, referindo-se o restante a passivos financeiros e amortizações dos empréstimos e, os activos financeiros que constituíam duas quotas a liquidar ao Polis referentes ao capital social que não estava realizado. _____

----Mostrou também, uma evolução comparativa dos três últimos exercícios. Em 2009, no último mandato da gestão anterior, em impostos indirectos tinham previsto receber treze milhões, novecentos e oitenta e seis mil euros e dois milhões de euros em impostos directos, em 2010 já tinham sido previstos doze milhões e em 2011 estavam a prever onze milhões que reflectiam uma descida na estrutura da receita transferida pois, como era do conhecimento dos presentes, o Estado, por exemplo, no Fundo de Equilíbrio Financeiro - FEF que não estava relacionado com impostos, retirara cinco por cento da receita porque as autarquias tinham que contribuir para o Plano de Estabilidade e Crescimento – PEC. Os referidos cinco por cento que correspondiam a cento e vinte e seis mil euros que tinham

cortado tendo a Autarquia perdido cem milhões de euros em meio ano o que para a Câmara de Tavira equivalia a cerca de quatrocentos mil euros querendo dizer que tendo o Estado previsto transferir trezentos e noventa e sete mil euros não o tinha feito, pelo que, em meio ano tinham perdido esse valor que, no entanto, não tinha tido nenhuma relevância, pois a Câmara não tinha cortado nada nas transferências para as Juntas de Freguesia aumentando, assim, o nível de despesa relativa em relação às transferências correntes. Acrescentou que para o próximo ano e, no Protocolo que iam celebrar com as Juntas de Freguesia tinham que fazer reflectir esses valores, nomeadamente, com o corte de cinco por cento, porém, como o Protocolo não estava ainda elaborado poderiam até não cortar rigorosamente nada mas na realidade tinham um decréscimo acentuado no valor das transferências do FEF. _____

----Mostrando a variação das despesas relativas ao Quadro de Pessoal, a despesa com pessoal em 2009 tinha sido de onze milhões, quinhentos e oitenta e cinco mil euros, em 2010 tinham previsto onze milhões e um e, para o ano em apreço previram onze milhões, duzentos e oitenta e três mil euros ao que não eram alheios os concursos que tinham aberto porque, como os Membros sabiam, tinham tido a necessidade de abrir um conjunto de concursos, concursos para as cozinhas da escola, para o técnico de desporto que não estava preenchido, para coordenadores das escolas que eram lugares necessários, legais e imperativos mas que nem estavam previstos no mapa de pessoal o que resultava num ligeiro acréscimo o valor. _____

----Continuando com dados comparativos, o Presidente da Câmara referindo-se à aquisição de bens e serviços, informou que tinham compensado porque sendo o valor de dez milhões em 2009, nove milhões e trezentos mil em 2010, apresentavam um valor de nove milhões de euros para a aquisição de bens e serviços. Realçou que eram nas aquisições que tinham que diminuir a despesa porque, no actual momento, as negociações dos contratos se faziam por valor inferior. Esse era o abatimento e havia, ainda, um conjunto de rubricas que se ia escusar de enumerar mas que na aquisição de bens de capital o valor era inferior, nos activos financeiros o valor era o mesmo pois referia-se ao valor do Polis e os passivos também tinham a ver com o valor das amortizações. _____

----Chamou à atenção para o facto de apenas a estrutura de empréstimos da Câmara corresponder a quatro por cento do valor da receita, pelo que, todos os anos a Câmara só poderia contar com noventa e seis por cento da receita que, obviamente, tinha muita influência, pois a estrutura da despesa, ou seja, das amortizações seis meses antes de 2009, estava em dois e meio por cento e devido à contracção de empréstimo de quatro milhões de euros, tinha passado a quatro por cento. _____

----Terminada a apresentação enfatizou que o documento apelava ao rigor, que não iria ser fácil mas que acreditavam que com o presente orçamento conseguiriam criar em Tavira um conjunto de atributos que poderiam fazer com que a terra continuasse a ser visível e que era profundamente errado dizer-se que não existia verba para nada sendo a prova aquilo que tinha estado a explicar, era algo de negativo para eles próprios pois era a pior maneira de atrair investidores que, certamente, não acreditavam em terras onde não havia dinheiro para nada e, Tavira necessitava de investidores. Acrescentou que seguramente haveria verba disponível pois tinham uma boa receita, menor do que a que gostariam, menor do que a que poderiam ter, contudo havia dinheiro. O fundamental não seria gastar por gastar pois menos dinheiro implicava uma melhor gestão e esse desafio dependia do Executivo Municipal, Presidentes de Junta, e de todos porque todos tinham ideias válidas, mas era importante que essas ideias contivessem prioridades claras que servissem o maior número possível de pessoas, que lutassem por projectos com o mesmo objectivo e, obviamente, que convencessem o Executivo que esses eram os melhores projectos dado estarem cansados de gastar dinheiro em alguns projectos cuja eficácia não tinha sido tão grande quanto a esperada e era esse o desafio do ano em apreço que iria ser um ano de incerteza, um ano difícil e um ano que lhes iria dar muito trabalho porque verdadeiramente, ninguém sabia o que iria acontecer. _____

----Concluiu que esperavam chegar ao final do ano com uma boa execução do orçamento, tendo utilizado toda a verba que tinham tido à disposição pois era importantíssimo, mas que a verba tivesse sido bem utilizada e para tal contavam, obviamente, com todos a quem iriam dando contas, pois também, tinham introduzido a prática que iriam continuar a seguir, de fazerem avaliações de resultados de seis em seis meses, quando as contas da Câmara e das Empresas Municipais seriam ali apresentadas para conhecimento de todos os Membros. _____

----O Presidente da Assembleia disse que iria colocar à consideração dos membros aquela proposta, bem como as explicações dadas pelo Presidente da Câmara. _____

----Após recolher inscrições passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

----O Membro Rui Horta questionou se estavam a falar das grandes opções do plano ao que o Presidente da Assembleia respondeu que se referiam às grandes opções do plano, ao orçamento e ao mapa de pessoal por estarem todos incluídos na mesma proposta. _____

----O Membro Rui Horta começou por dizer que as grandes opções do plano o eram isso mesmo e, portanto, se tratava de um documento político, uma opção política que uma determinada força partidária com determinadas pessoas, tinha para a cidade e que, na sua opinião, não era de grande discussão naquele momento porque necessitavam e

demoravam tempo a produzir efeitos. Sem querer ter essa pretensão, afirmou que se fosse ele a decidir, eventualmente haveriam medidas com as que concordaria e outras nem tanto mas que ainda assim gostava de fazer dois ou três reparos cuja explicação poderia estar no documento das grandes opções do plano. _____

----O primeiro reparo era que constatava, e fazia uma ressalva prévia pois sabia que existiam investimentos, havia projectos que se estendiam para além de um ano, mas ainda assim, merecia que dissesse que, tomando como exemplo a abertura do Museu Islâmico, que tinha sido um ponto importante nas grandes opções do plano de 2010, mesmo já tendo sido abordado pelo Presidente da Câmara ao explicar que se tinha verificado um atraso no Tribunal de Contas, o facto era que também já fora uma das grandes opções do plano de 2010 voltando a sê-lo para 2011. Era coerente, de facto, pois se não tinha sido concluída em 2010 e por isso, voltava em 2011, mas mostrava-lhe que talvez existisse pouca imaginação porque o documento não contemplava muito mais que as anteriores opções. _

----Seguidamente, referiu que tinha alguma curiosidade em saber e, pensava que talvez a viragem para a gastronomia fosse uma opção engraçada e com algum sentido porque não era possível dissociá-la do turismo dado as pessoas ao deslocarem-se de férias gostarem de comer e beber e por isso parecia-lhe bem, tinha alguma curiosidade sobre qual seria o custo real dessa opção, Algarve Chefs Fórum, pois julgava já ter visto em orçamento cerca de vinte e cinco mil euros e não sabia se esse era o custo ou se era cinco mil euros. _____

----Em relação ao património constatou que voltava a aparecer a Igreja das Ondas que já vinha de 2010, portanto, também sabia que não era uma obra de “cinco tostões” mas interessava dizer que o documento tinha, de facto, muitos itens repetidos. _____

----O Membro Rui Horta referiu ainda, que tinha verificado a contemplação da requalificação das Quatro Águas, da estrada das Quatro Águas mas não acreditava que aparecesse no terreno em 2011, poderia ser de facto uma opção do plano para 2011, porém constar no documento como um acto, facto consumado, não acreditava, pois se bem tinha deduzido das palavras do Presidente estava-se a pensar lançar em Novembro e com os atrasos normais que certamente iriam existir não se deveria fazer visível uma única pedra de calçada no ano de 2011, porém constava. Acrescentou que, contudo, era certo que teriam que começar a trabalhar a questão para que ela aparecesse. _____

----Informou que ficava apreensivo com o dinheiro que iria ser gasto nas piscinas pois já em 2010, constava a requalificação das piscinas, pelo que, não sabia onde tinha sido investida a verba para melhorar as piscinas inscrita nas grandes opções do plano de 2010, sendo certo que o equipamento se podia avariar, pensava que o que tinha sido executado em 2010 não seria certamente o mesmo que iria ser reparado em 2011. _____

---Quanto à educação, os dois primeiros aspectos considerados muito importantes, eram exactamente os mesmos, a construção do Centro Escolar da Horta do Carmo que era um dos primeiros pontos das grandes opções do plano de 2010 e a ampliação da escola de Santa Catarina, o que significava portanto, que em 2010 ou não se tinha executado nada ou se tinham elaborado os estudos, projectos e candidaturas e todos os trâmites necessários para se começar a ver obra. _____

---Falando mais enquanto Município do que participante político, disse que estava um pouco assustado com a modernização da rede viária pois tinha as maiores reservas quanto á questão de como se sentiria um turista quando visitava Tavira, o que é que gostava de facto e do que é que um tavirense sentia orgulho quando andava em Tavira. _____

---Disse ainda, que tinha assistido a alguns espectáculos realizados no Verão e confessava que tinha gostado de alguns, de outros nem tanto, mas que isso tinha a ver com uma questão de gosto, porém, o que não sabia era se podiam mostrar uma cidade tão culturalmente avançada e tão boa nessas matérias e depois fazerem os turistas circularem por estradas como as que o Presidente havia referido, pois era uma questão que até tinha apontado nas sua notas antes da presente Sessão e aquele pequeno troço da bomba de gasolina até à rotunda parecia-lhe absolutamente terceiro mundista sendo um disparate autêntico, a Rua Almirante Cândido dos Reis e por adiante, por exemplo, para ele que tinha uma hérnia discal, tinha alguns problemas em passar por aquelas ruas. Relativamente à Rua 1º de Maio, também tinha uma série de problemas, pelo que queria chamar á atenção para o facto de ele, enquanto tavirense, ter alguma vergonha de andar em estradas como essas. Acrescentou que não era um problema actual e que já o tinha referido, não exactamente com as mesmas palavras, mas que naquele Fórum já o tinha dito em outras ocasiões nos últimos anos tendo até subscrito alguns documentos para que fossem efectuados alguns arranjos. _____

---Acrescentou que desde o mês de Janeiro do corrente ano tinha feito cerca de catorze mil quilómetros com o seu carro e que seguramente sete mil tinham sido percorridos dentro da cidade ou nas estradas do Concelho, nas localidades do interior, e que tinha tido oportunidade de verificar que haviam, de facto, estradas muito más o que, embora entendesse que não era possível colocar no documento em apreço, rua a rua, a quantidade de alcatrão e os baldes de tinta que se iriam gastar, o valor perspectivado para tal parecia-lhe manifestamente baixo embora se tivesse apercebido que haveriam outras obras que estivessem previstas e que não constariam no documento, que não apareciam como uma Grande Opção. _____

---Quanto às grandes opções do plano era isso que gostava de dizer. Sem querer

monopolizar a questão do tempo queria, ainda, formular duas ou três perguntas sobre o orçamento. Confessando que não dominava a técnica de análise de orçamentos por ter algo relacionado com contabilidade que não era a sua área, gostava de formular duas ou três questões talvez mais direccionadas à Vereadora Ana Paula pois seria mais a sua área. ---Porque é que constava nas grandes opções do plano e no orçamento, que o corrigissem se estivesse enganado, o Natal e fim de ano de 2010 e depois o Natal e fim de ano de 2011 quando, o Natal e fim de ano de 2010 já estavam inscritos em orçamento do ano anterior. Se não lhe falhava a memória até tinham efectuado uma rectificação ou correcção. _____

---Havia também, uma rubrica na despesas que era de encargos de cobranças de receitas cujo valor pensava ser de trezentos e sessenta e cinco mil euros. _____

---A Vereadora Ana Paula esclareceu que a rubrica referida dizia respeito ao valor que a Câmara tinha que pagar às Finanças por estes cobrarem os, Imposto Municipal sobre Imóveis e, outros. _____

---O Membro Rui Horta observou que sendo assim não iriam receber tanto assim pois o valor a pagar era bastante elevado. _____

---O Presidente da Câmara interveio para esclarecer que relativamente ao primeiro valor mencionado devia-se ao facto de alguns itens terem que transitar de um ano para o outro pois existiam acções do corrente ano que só seriam liquidadas no ano seguinte e por isso tinham que ser previstas para poderem proceder ao seu pagamento. _____

---O Membro Rui Horta alegou que o que era certo era que já tinham entrado no orçamento do ano transacto. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que o valor referente era anulado no orçamento pois tinha havido uma reafectação do mesmo para o ano seguinte. Esta era uma situação comum que se verificava igualmente com os subsídios das actividades cuja última tranche iria correr por conta do orçamento de 2011 e não de 2010. _____

---O Membro Rui Horta disse que havia ainda outra questão que estava relacionada com a rubrica dos parcómetros que tinha cento e quarenta e quatro mil euros. Se estava aperceber bem, tratava-se de uma nova rubrica que não existia no orçamento anterior, porém a receita existia. Indagou se esses parcómetros não se referiam ao estacionamento pago na cidade, então, se assim era, onde é que estavam reflectidos. _____

---O Presidente da Câmara informou que poderiam estar englobados em “outros” mas que teriam tido necessidade de explicitar melhor. _____

---O Membro Rui Horta afirmou que ficava grato em ver que mesmo sendo a receita toda previsional exceptuando as transferências do estado, iriam receber cento e quarenta e

quatro mil euros. _____

---Acrescentou que lhe parecia que a Câmara estava optimista relativamente aos depósitos da ficha técnica de habitação prevendo um valor de dez mil euros, mas para tal tinham que ter muita habitação que ele também gostaria. Voltando a uma posição mais política reafirmou relativamente ao orçamento o mesmo que tinha referido quanto às grandes opções do plano, que eram da inteira responsabilidade do Executivo que estava mandatado pelo povo para as elaborarem, que não concordava com tudo, fazendo-o, certamente, de forma diferente até porque qualquer pessoa o faria pois não eram todos iguais, porém, informava que a indicação que a bancada do Partido Social Democrata tinha era para se absterem pois a votação não era efectuada rubrica a rubrica, concordando eles com umas e outras não. Assim, ao ser efectuada a votação pela generalidade teriam que se abster em relação aos mesmos. _____

---O Presidente da Assembleia agradeceu as palavras do Membro Rui Horta e passou, de imediato, a palavra ao Membro José Manuel do Carmo. _____

---O Membro José Manuel do Carmo começou por dizer que o orçamento ora apresentado era o orçamento da Câmara, da sua equipa e era para respeitar, no entanto, pensava que seguramente como o Presidente tinha dito, não sendo capaz de o parafrasear exactamente, era o melhor que podiam fazer e que seguramente farão e que melhorará a cidade, o Concelho, do qual não tinha dúvidas, porém, gostaria formular algumas questões e efectuar alguns comentários. _____

---Verificava que da abertura ao mar tinham passado à abertura à mesa o que lhe parecia uma manobra ao vento e, portanto, alguma falta de estratégia objectiva relativamente ao que seriam as definições estratégicas da cidade. Tinha ouvido dizer que era mar, era a abertura ao mar, mas agora tinha passado a ser a abertura à mesa. _____

---Relativamente ao desporto, gastronomia, eventos, entre outros, pareciam-lhes um pouco ao sabor do que ia acontecendo. Tinham pensado que a abertura ao mar, essa estratégia, essa orientação estratégica virada, orientada da cidade para o mar era um boa estratégia com a qual tinham concordado, porém, não lhes parecia que a orientação actual, um pouco ao sabor dos ventos, dos acontecimentos e das oportunidades fosse a melhor orientação, no entanto, essa era a estratégia que o Executivo entendia e era a que naturalmente seguiriam. Acrescentou que lá estariam para ver e consequentemente aplaudir os sucessos. _____

---O Membro José Manuel do Carmo disse que queria levantar algumas questões que decorriam do plano e do orçamento que gostariam de ver respondidas e que certamente seriam. _____

---Tinham verificado com alguma preocupação relativamente a uma questão que lhes tinha parecido central na inspecção que tinham realizado aos documentos, e que era a questão do Porto de Pesca que evidentemente nada teria a ver com o orçamento apresentado mas que tinha sido mandatado para a referir em primeiro lugar. _____

---O Porto de Pesca de Tavira constituía uma aspiração de um sector importante da terra, pelo que, era uma aspiração importante de Tavira sobre que pensavam estar em risco não obstante as declarações afirmativas e saudativas que o membro do Partido Socialista tinha efectuado no passado, afirmando que ter o Porto de Pesca seria concerteza uma realidade, contudo, estavam muito preocupados que não viesse a sê-lo. Estavam preocupados, primeiramente, porque não se tinha iniciado como estava previsto e como tinha sido dito de um modo muito afirmativo numa entrevista de rádio, do Presidente do Instituto Português de Transportes Marítimos à Rádio Gilão, onde teria dito que não haveria condições de efectuar o Porto de Pesca por falta de verba retirada pelo Governo e que nada garantia que a mesma fosse contemplada em PIDDAC do ano seguinte. _____

---Estavam conscientes dessa questão e sabiam que todos tinham consciência do mesmo e, portanto, achava que era uma questão que não poderia estar no orçamento, nem no plano, mas que era uma questão que deveria preocupar todos e deveria ser do ponto de vista da presente Assembleia um assunto a integrar em próximo ponto, o mais brevemente possível, no sentido de poder haver uma moção, uma tomada de posição colectiva, visto que também na última Assembleia tinha apelado a que todos os grupos políticos ali presentes veiculassem aos seus respectivos grupos parlamentares a necessidade da sua introdução e, tanto quanto lhe constava, esse esforço não estava a ser feito e, os grupos parlamentares não estavam a dar a devida dimensão a essa questão, nem o devido apreço, não lhe dando a importância por eles dada, pelo que, talvez fosse o momento da Assembleia, da Câmara Municipal, enfim, de todos, se juntarem e apresentarem uma moção no sentido de privilegiar a questão do Porto de Pesca como um aspecto importante do futuro PIDDAC. _____

---O certo era que tinha sido prometido que estaria no momento em execução e não estava. Tinha havido uma mentira politica embora fosse certo que uma mentira tinha uma parte objectiva e outra subjectiva, não deixava de ser uma mentira politica da qual não eram os culpados, nenhum dos presentes, nem o Presidente da Câmara, nem o Presidente da Assembleia, nem qualquer dos presentes, mas era um facto que os preocupava a todos e que eles tinham resolvido que seria um ponto a introduzir na conversa que o Bloco de Esquerda iria ali entabular. _____

---Quanto ao orçamento, disse que estava preocupado e que tinham estado, há

momentos, a analisar a parte final, pois já o tinham analisado cuidadosamente, e tinham verificado que existia um enorme esforço de investimento em software, na parte de informática que aparecia em muitas rubricas diferentes, sabendo que algumas eram financiadas por programas, porém tinha-lhes parecido uma verba muito elevada. _____

----Procurando não se esquecer das recomendações que lhe haviam sido dadas, o Membro José Manuel do Carmo, quis chamar à atenção para a Rotunda das Salinas, para o entroncamento da Rua Luis de Camões com a estrada de Santa Luzia, Rua Fausto cansado, que estavam ambas executadas. Nas sabendo se a Rotunda das Salinas era a que estavam a pensar, a rotunda em frente à Escola D. Manuel I e, verificando que não era, pretendia um esclarecimento sobre o assunto, pois estavam a falar de cento e sessenta mil euros que lhes parecia haverem outras obras que poderiam ser mais importantes, sendo evidente, que não existia uma clara nomenclatura nas rotundas da cidade. _____

----O Presidente da Câmara esclareceu que a Rotunda das Salinas não era a que o Membro havia dito, mas sim, a que ficava defronte ao Eurotel. _____

----O Membro José Manuel do Carmo perguntou ao Presidente da Câmara se ele achava justificável gastar dinheiro, num ano de crise, numa rotunda que já estava feita tratando-se apenas do seu aspecto paisagístico, pois eles pensavam que cento e sessenta mil euros seriam capazes de ser muito melhor empregues em outras obras viárias, rodoviárias sendo para lá que, na opinião deles, deveriam ser canalizados os cento e sessenta mil euros e os cinquenta mil do cruzamento da estrada de Santa Luzia. Estavam a falar num valor de cerca de duzentos mil euros que seguramente poderiam ajudar a reforçar as estradas e a minimizar o esforço financeiro da estrada de Santa Luzia, da estrada de Cabanas, visto que o vaseamento que propunham e as condições de alargamento possíveis entre a Conceição e a passagem de nível eram mínimas e achavam que haveria toda a necessidade de ser efectuado um esforço no sentido de elaborar um estudo de viabilidade de mobilidade para encontrar alternativas para Cabanas porque essas alternativas não passariam, certamente, apenas pelo esforço de investimento financeiro na estrada existente mas sim, principalmente, na procura de alternativas de acesso pois o modo com o Engenheiro Macário Correia tinha deixado aquela estrada, as possibilidades de intervenção eram mínimas, no entanto, o que referia não era uma afirmação mas sobretudo um pedido de qualificação. _____

----Verificava ainda, que o Executivo tinha abandonado a ideia do Fórum e do investimento no Cine-Teatro por isso gostava de saber o que significava esse abandono, qual era a sua dimensão e qual o projecto que estava presentemente em vista, porquanto o ano anterior

tinham sido confrontados com a ideia e o próprio programa eleitoral do Partido Socialista apontava para o Fórum. Quis então saber, qual era a intenção e filosofia subjacente, qual era o projecto. _____

---Afirmando que não era uma crítica mas sim uma pergunta, pretendia saber o porquê de integrar o programa do Algarve, se gastar oitenta mil euros para o integrar seria justificável, gostaria de ouvir uma clarificação acerca do assunto por se tratarem de oitenta mil euros que na sua opinião enriqueceriam muito o programa da própria Câmara Municipal que já reflectia no documento um valor significativo, que aditado ao valor referido poderia tornar o programa da própria Câmara um rico programa. Assim perguntava se, se justificariam os oitenta mil euros do Algarve e quais os fundamentos subjacentes. _____

---Disse ainda, que queria saudar o equilíbrio financeiro porque, não obstante, existirem pessoas que achavam que não, o Bloco de Esquerda e ele pessoalmente, pensavam que o equilíbrio era óptimo, cinquenta e sete virgula quarenta e três por cento, o que era sessenta por cento contra quarenta por cento e tomara o Estado português, em cujo Ministério da Educação gastava oitenta por cento em despesas correntes tendo apenas dez ou quinze por cento para investimento, a Câmara de Tavira estava muito à frente a esse nível, se os números fossem reais e, admitindo que o eram, constituíam uma questão de previsibilidade em termos financeiros, existindo apenas o “se” nesse sentido, sessenta por cento para quarenta por cento era muito bom significando que a Câmara estava a investir quarenta por cento do valor do seu orçamento. Acrescentou ainda, que nem todas as entidades, nem o Estado português o faziam, portanto, se fossem reais queriam cumprimentar o Executivo a dizer que achava que deviam seguir na mesma linha pois sem investimento não havia progresso. _____

---Relativamente à proposta de aumento de pessoal que teria certamente um ponto próprio para tal, não se queria alongar muito sobre o assunto, naturalmente era complicado mas era uma assunção da Câmara e era em certa medida socialmente desejável, porém preocupante, mesmo não sabendo se os professores das Actividades Enriquecimento Curricular seriam funcionários camarários, perguntava até que ponto é que, por exemplo, os professores das Actividades Enriquecimento Curricular, esse tipo de contratos eram contratos de permanência. _____

---O Presidente da Câmara respondendo à questão disse que se tratavam de contratos de trabalho a termo resolutivo. _____

---O Membro José Manuel do Carmo disse que ficava mais descansado assim porque caso contrário seria um assumir de compromisso financeiro a longo prazo, complicado para uma Câmara em período de crise. _____

---Referiu que não queria deixar de dizer que lamentava que numa primeira versão tivesse percebido que o TUT chegaria a Santa Luzia, mas que estavam totalmente de acordo com a nova visão dos TUT, sendo até uma proposta que eles próprios tinham no programa eleitoral e que portanto não queriam deixar de dizer que estavam de acordo, lamentando apenas, que não chegasse a Santa Luzia, porque, o Presidente não tinha dito que era apenas enquanto as obras não estivessem acabadas referindo unicamente que não iria chegar a Santa Luzia. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que não iria chegar a Santa Luzia enquanto as obras não estivessem concluídas tendo o Membro José Manuel do Carmo afirmado que tinha ficado esclarecido. _____

---Para concluir a sua intervenção passou à questão da solidariedade dizendo que achavam, que a questão social na cidade de Tavira como em outras estava muito degradada e que deveria ser efectuado, por parte da Câmara Municipal, um esforço acrescido no sentido de aceder a que as pessoas que tinham fome pudessem matar a fome. Algumas Câmaras Municipais tinham desenvolvido programas de abertura de cantinas aos necessitados, as cantinas da Câmara e as cantinas escolares. Não querendo substituírem-se à Câmara Municipal, que seguramente, tinha capacidade para apresentar projectos, achavam que essa linha era uma linha importante e que os refeitórios ou a possibilidade de matar a fome aos que a têm, devia de ser equacionada pela Câmara porque a fome já existia em Tavira. Não era demagogia pois se fossem muito simplesmente a um local de comida pronta para levar para casa, quando estavam à espera de ser atendidos ouviam o que os outros pediam, o número de pessoas que só levava sopa para casa era muito grande, estava a aumentar fortemente, o que significava que haviam pessoas, muitas pessoas, que já não comiam, pelo que, achavam que deveria haver um esforço. _____

---O Presidente da Assembleia esclareceu que a questão de as pessoas comprarem apenas sopa não seria uma questão de fome e sim, má gestão, porque quem ia comprar sopa se a fizesse em casa gastaria uma quinta parte, portanto, não era fome e sim má gestão das famílias. _____

---O Membro José Manuel do Carmo disse que tinha registado a opinião do Presidente da Assembleia e que tinha sido um modo elegante de dizer que tinha terminado o seu tempo, porém, achava que não tinha sido da melhor maneira porque era uma visão muito estreita.

---O Presidente da Assembleia disse ao Membro que quando fossem respondidas as questões que tinha levantado iria tirar as dúvidas e, passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

---O Membro Brandão Pires iniciou a sua intervenção desejando um Bom Natal aos presentes. _____

---Seguidamente elogiou a Câmara pela aproximação que tinha feito, do orçamento à realidade, à execução. Havia um esforço que já tinha começado no ano anterior e que no corrente ano dava mais um passo no mesmo sentido pois isso constituía uma grande diferença que convinha que as pessoas tivessem consciência, entre um orçamento de Estado, do Estado Central, e um orçamento de uma Câmara. O orçamento do Estado Central era por definição, um orçamento muito próximo da realidade na medida em que tinha a controlá-lo, desde logo, o Conselho Nacional do Plano, o Banco de Portugal, a Assembleia da República com todos os partidos a efectuarem contas de pormenor e Bruxelas a aferir de todos os números que apareciam no Orçamento Geral do Estado, enquanto nas Câmaras, infelizmente, não era isso que se passava pois tinha apenas a Assembleia Municipal e era prática comum e tinha-o sido durante muitos anos, naquela Câmara fazerem-se orçamentos que duplicavam, triplicavam a realidade e tinha sido isso que se tinha passado ali durante uns largos anos, o que era um facto e, portanto, havia ali um esforço de conferir realismo ao que estavam a discutir, tinham estado a discutir coisas à toa, números fictícios que não tinham aproximação à realidade, razão pela qual a nível do Estado Central era tão importante a discussão sobre o Orçamento Geral do Estado e nas Assembleias Municipais a discussão do Orçamento Municipal já não era tão importante pois tinha essa margem de não realidade e, portanto, o esforço que estava a ser feito no sentido de aproximar o orçamento à realidade era um esforço muito digno, muito correcto e, como havia dito o Presidente da Câmara, era elaborado logo no início do segundo ano.

---Acrescentou que fazer um orçamento, um exercício de planeamento, assunto que podia falar com propriedade porque haviam vinte anos que trabalhava em planeamento, era ao contrário saber cortar porque colocar coisas, cada um dos presentes e Vereadores conseguiria fazer propostas que dariam para cinco, dez ou vinte orçamentos. As verdadeiras escolhas políticas, o grande exercício de planeamento era o de saber onde cortar porque fazer orçamentos demagógicos era o mais fácil sendo o que se fazia em grande parte das Câmaras do país e era isso que esta Câmara pretendia corrigir. Tinham e, ai ele próprio tinha algumas responsabilidades, colocado no programa eleitoral e a Câmara estava a seguir à risca e cada ano quando era apresentado o orçamento estava mais próximo da realidade. _____

--- Não queria contudo, dizer que o orçamento fosse real, era certo que não o iria ser pois nenhum o era mas o que determinava, nestas análises, o orçamento ou qualquer outro eram as receitas e, as receitas eram as receitas previsíveis, os impostos directos, as que

tinham ido apresentando, havendo nesta matéria alguma margem de imprevisibilidade pois se analisassem o quadro resume verificariam que apareciam receitas de rendimentos de propriedade, vendas de bens de investimento que constituíam a tal margem de manobra para poderem equilibrar o orçamento, porque as receitas eram o que eram, o que queria dizer que, como tinha dito o Presidente da Câmara, tinham colocado quarenta e cinco milhões de euros mas podiam colocar sessenta ou setenta que estaria igualmente certo, apenas não era real e, portanto, haviam duas rubricas de maior imprevisibilidade como a venda de bens de investimento e os rendimentos de propriedade e que estavam ali como muleta do orçamento tendo isso que estar deliberado. Acrescentou que, oxalá conseguissem atingir esse valor quando chegassem à execução do orçamento, mas pensava que não o iriam atingir concerteza pois, só no final iriam verificar se tinham ficado aquém mas, o que era conveniente era ter a frontalidade de o dizer e ter consciência ao que não era possível fugir e que eram os onze milhões de despesa com o pessoal, os nove milhões de aquisições de bens e serviços, os três milhões das transferências para a TaviraVerde e outros, e os dois milhões de passivos financeiros que existiam no Banco. Esses valores é que não constituíam hipótese alguma, no entanto, podiam elaborar orçamentos criativos, podiam elaborar o que quisessem, mas, fazer um orçamento tendo realismo e conferindo-lhe dignidade, frontalidade a uma casa como a Câmara e ter a honestidade de levar um orçamento próximo da realidade à Assembleia Municipal sabendo que estavam ali a discutir coisas sérias, era introduzir seriedade na discussão. _____

---Acrescentou que, como também tinha dito o Presidente da Câmara, estavam num ano de crise, sendo que a crise queria dizer que as receitas da Câmara iriam diminuir, tanto as induzidas pela actividade económica ser menor como as directamente resultantes das transferências do Estado, pelo que, iriam ter menos receita e, se iriam ter menos receita, o que era um facto inalterável, teriam forçosamente que ter menos despesa, teriam, por conseguinte, menos capacidade para efectuar despesa e era aí que tinham que cortar, aí é que a Câmara teria que ser mais criteriosa, por exemplo, ao nível dos subsídios onde iria ter que efectuar cortes, obviamente que iria ter que atribuir subsídios onde o retorno fosse maior e seriam estas escolhas que iria ter que fazer e, com a tendência actual a manter-se, o papel mais nobre da Câmara não era tanto realizar as coisas todas, mas sim, dinamizá-las, funcionar, juntar os agentes e fomentar parcerias e promover sendo um pouco por essa razão que a Câmara o estava a fazer mesmo em áreas que não eram da sua competência e cujo Concelho, no seu conjunto, poderia beneficiar dessa forma de actuação com medidas que não custavam dinheiro. Assim, dizer-se que determinadas opções, ou seja, uma opção política não era escrever uma frase e colocar à frente um saco

de dinheiro, era muito mais que isso, era dinamizar, era agilizar, era movimentar os agentes económicos e era isso que lhe parecia estar presente no orçamento. _____

---Citando como exemplo o facto de poderem dizer que queriam valorizar o património sacro, que era riquíssimo no Concelho de Tavira, iam recuperar Igrejas, o que custava dinheiro, poderiam tentar garantir que os períodos de abertura das Igrejas fosse mais alargado e através dessa medida quase duplicariam a oferta desse bem sem gastar quase nenhum dinheiro e, portanto, era desse tipo de medidas que estava a falar e que a Câmara podia fazer, e que o Executivo podia fazer tendo que se adaptar aos novos tempos de dinamizar e promover que era um pouco isso que competia a uma Câmara Municipal actualmente. _____

---O Membro Brandão Pires referiu ainda, que tinha uma dúvida relativamente à página seis pois havia uma transferência da Junta de Freguesia de Cabanas no valor de trinta e seis mil euros e que portanto não era da Câmara para a Junta de Freguesia como era normal, o que poderia tratar-se de um investimento que estavam a fazer e que tinha tradução nessa verba e passava da Junta de Freguesia para a Câmara. _____

---O Presidente da Junta de Freguesia de Cabanas, Membro Carlos Baptista, disse que tal deveria estar relacionado com a construção do Mercado e Junta de Freguesia para a qual a verba tinha sido recebida mais tarde e por isso haver a necessidade de ser devolvida. ____

---O Membro Brandão Pires continuou dizendo que relativamente à intervenção do Bloco de Esquerda, de facto, essa intervenção corroborava as suas palavras sobre o orçamento e que grande parte da intervenção tinha sido extra orçamento sendo antes no sentido de fazer parecer que a Câmara tinha abandonado a ideia do mar e que agora se voltara para a gastronomia. Esclareceu que essa questão pertencia ao plano e não ao orçamento. _____

---Pensava que a aposta, por parte da Câmara Municipal de Tavira, no mar nunca tinha estado tão presente, o ano anterior não tinha estado, pois tinham no plano e só se estava a referir ao plano, intervenções nas Quatro Águas, intervenções nas Ilhas, intervenções em Santa Luzia, intervenções em Cabanas e o Porto de Pesca que iria mesmo avançar não sendo necessárias as pressões propostas. _____

---Toda a equipa que tinha vindo a trabalhar pelo Porto de Pesca quase merecia uma estátua na Praça Central, porque haviam vinte anos que se andava a tentar o Porto e num contexto em que se tinha cortado quase tudo, cortado o TGV, os Aeroportos, em que se havia congelado a execução do PIDDAC desde o mês de Setembro do corrente ano, não se abrindo novos concursos, não se fazendo mais nada, a equipa, da qual ele fazia parte, apesar de tudo, tinha conseguido que o Porto de Pesca fosse colocado em orçamento do próximo ano, orçamento esse que estava publicado e disponível, pelo que, o colega do

Bloco de Esquerda estaria mal informado. _____

----O PIDDAC já tinha sido aprovado no Orçamento Geral do Estado, era apenas uma questão de ler os documentos, era apenas uma questão de trabalhar um bocadinho antes das Assembleias, pois estava lá explicitamente, um milhão de euros para o Porto de Pesca de Tavira, e ainda melhor que isso, tinham conseguido que no corrente ano de 2010, talvez fosse possível efectuar a abertura do concurso com a sua colocação na plataforma, estando previsto efectuá-la na semana seguinte, porque já tinha sido aprovado em Conselho Directivo do Instituto Português de Transportes Marítimos, já tinha sido corroborado pelo Senhor Secretário do Estado, já estavam tratados todos os termos de publicação e já estava nomeada a equipa do júri para decisão do Porto de Pesca, do qual ele próprio era o presidente. Afirmou também, que não poria as mãos no lume, pois não adivinhava se o Governo iria cair, se vinha outro Governo que abandonasse a questão, isso fazia parte das contingências e era, pensava, a tal verdade ou mentira que o Membro do Bloco de Esquerda tinha falado que continha uma parte objectiva e outra subjectiva. ____

----No que lhe dizia respeito utilizava sempre a verdade, doesse a quem doesse, e era o que tinha utilizado sempre mas, obviamente, que a verdade era sempre histórica, pertencia sempre ao momento, porém, já haviam muitos anos que se discutia o Porto de Pesca de Tavira e pensava que actualmente estavam muito, mas muito, próximo de o conseguir pois tinham o projecto aprovado, toda a questão ambiental ultrapassada e o dinheiro aprovado em PIDDAC para o que muito tinham batalhado e tendo o orçamento sido muito cortado e apertado. _____

----Para concluir reafirmou que tinham o projecto todo aprovado, com as peças todas prontas e naquelas circunstâncias, se não dissesse numa entrevista à Rádio Gilão que era bastante provável que o Porto de Pesca fosse executado, não poderia dizer nada, pois pensava ter naquela questão um grau de certeza relativamente elevado. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu passando a palavra a Membro Isabel Santos. _

----A Membro Isabel Santos começou por dizer que após tão vastas intervenções se encontrava um tanto baralhada e que passaria a pedir para falar em primeiro lugar. _____

----Relativamente à Coligação Democrática Unitária disse que tinham analisado o documento que tinha sido enviado, relativo às grandes opções do plano e que realmente o que verificavam no documento, tendo-se dado ao trabalho de assinalar o que era igual às grandes opções do plano de 2009 para 2010, era que praticamente eram todas iguais, já estando previstas no anterior documento, portanto, também gostaria de perguntar ao Presidente da Câmara se em relação às receitas, e tinham verificado verba a verba onde haviam constatado que três delas não estavam contempladas em anterior orçamento

estando a referir-se aos parcómetros, à concessão da EDP e a taxa de depósito ficha técnica de habitação, portanto, eram verbas novas que não estavam no orçamento anterior e que representavam um milhão de euros. _____

----Relativamente às obras previstas disse que não se tinham construído e no novo orçamento ainda estava prevista a construção de mais obras que com menos receitas não sabia como era possível, que veriam na execução orçamental. _____

----Afirmou que a posição da Coligação Democrática Unitária em relação ao orçamento teria que ser de abstenção pois não vislumbravam grande excecutoriedade em relação às obras que estavam previstas. _____

----Para terminar disse que gostaria de referir e, como o Presidente tinha dito, era importante executar a obra da estrada de Cachopo pois verificava-se que existia um grande perigo nos troços localizados antes de chegar à Picota e Portela da Corcha que estavam, inclusivamente, em perigo de desmoronamento, por onde passavam todos os dias camionetas com crianças que vinham para a escola e apresentava um grave perigo, pelo que, essa obra era muito urgente e mesmo que o Executivo não a pensasse realizar em breve prazo, era de opinião que deveria de repensar a sua posição e fazer uma intervenção mesmo antes de tomar responsabilidades em relação aos camiões da REN que por lá passavam. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu e passou a palavra ao Membro Joaquim Messias. _____

----O Membro Joaquim Messias quis manifestar a sua satisfação pela forma como o Presidente da Câmara e respectivo Executivo tinham chamado as Juntas de Freguesia para darem o seu contributo à organização e elaboração do plano de actividades e orçamento para 2011, tendo solicitado a opinião dos respectivos Presidentes de Junta em relação às obras que pensavam ser prioritárias para as respectivas Freguesias. _____

----Sabiam das dificuldades que o Executivo sentia por falta de financiamento pois, também eles as sentiam, dado terem tido uma redução de cerca de oito virgula seis por cento por parte do Governo e cinco por cento por parte da Câmara. _____

----Tinham pensado que existiam obras prioritárias para as Freguesias e gostariam que todas fossem contemplada no orçamento pois todos tinham grandes obras públicas para executar, como a estrada de Cachopo, a estrada 508, alguns caminhos rurais, as sedes das Juntas de Freguesia que constituíam uma ambição e outras obras emblemáticas como a Rotunda da Quinta das Salinas ou do Eurotel, e outras que também achavam prioritárias mas que tinham consciência que o Executivo tinha dificuldades financeiras e que por essa razão, as Juntas de Freguesia de Cachopo, Santa Catarina da Fonte do Bispo e Santa

Maria votariam a favor do orçamento. _____

---Terminou a sua intervenção desejando um Bom Natal e Próspero Ano Novo a todos os presentes. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Carlos Rodrigues. _____

---O Membro Carlos Rodrigues iniciou por dizer que fazia dele as palavras do seu companheiro Presidente de Junta de Freguesia, Membro Joaquim Messias e que iria referir-se a uma questão que o Membro José Manuel do Carmo tinha levantado em relação à Rotunda da Quinta das Salinas, junto ao Eurotel. Como pensava todos tivessem ouvido, o Membro José Manuel do Carmo teria dito que deveriam descabimentar uma obra em Santa Luzia porque a obra de ligação de Cabanas à Estrada Nacional 125 era prioritária, tendo-se referido particularmente à Rua Joaquim Soares e à rotunda na mesma rua, ao que esperava que a Câmara não desse ouvidos pois seria bastante mau, já que a referida obra era também prioritária. Tê-lo-ia mencionado quando tinha falado da Rotunda da Quinta das Salinas quando se referira ao entroncamento na estrada de Santa Luzia que era a estrada que ligava a Pedras D'el Rei, portanto, que vinha da Igreja em calçada e depois a partir desse ponto estava repleta de buracos até ao local onde antigamente estava a ETAR que hoje era um matagal e para o qual a Câmara já tinha um projecto que podia mostrar ao Membro José Manuel do Carmo, nas grandes opções do plano elaboradas em 2008 para o ano de 2009. _____

---Como o Membro José Manuel do Carmo disse que não tinha falado em tal obra e sim na Luís de Camões com a Fausto Cansado e tendo o Membro Carlos Rodrigues respondido que tinha falado, o Presidente da Assembleia pediu para que não entrassem em dialogo e esclareceu que havia ali alguma confusão. Dirigindo-se ao Membro Carlos Rodrigues disse que o que o Membro José Manuel do Carmo tinha dito e, portanto, não valia a pena estarem a entrar em diálogo, porque não tinha sido sobre essa zona que se tinha pronunciado, tendo-se referido à rotunda em frente à Escola Secundária, sobre o que o Membro José Manuel do Carmo concordou. _____

---O Membros Carlos Rodrigues referiu que se a rotunda referida era a rotunda em frente à Escola Secundária então ainda tinha mais prioridade do que a obra em Santa Luzia, à que se tinha referido. _____

---O Presidente da Assembleia esclareceu que o Presidente da Câmara teria oportunidade de responder ao Membro José Manuel do Carmo. _____

---O Membro Carlos Rodrigues não querendo deixar de referir porque achava a referida obra ainda mais prioritária, disse que era assim porque existia ali uma escola e que ele ao passar por essa zona quatro ou cinco vezes por dia verificava que o trânsito ficava de tal

forma congestionado que ninguém conseguia passar nem com a presença da policia, portanto, se a Câmara Municipal tinha um projecto para que naquele espaço a circulação conseguisse fluir de outra forma, essa obra ainda era muito mais prioritária do que aquela que ele estava a mencionar e que assim sendo, a situação proposta pelo Membro José Manuel do Carmo ainda era mais grave. Pediu desculpa por ter percebido mal mas assim a sua intervenção ainda era mais conveniente. Dirigindo-se ao Presidente da Câmara pediu que continuasse com essa obra que era muito importante tanto para Santa Luzia como para as pessoas de Tavira que tinham os filhos a estudar na escola que, como estava actualmente, era um perigo iminente. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

----O Membro Brandão Pires disse que tendo sido chamado à atenção por um colega de bancada, só queria aditar à sua anterior intervenção, porque não o havia feito, qual era o sentido de voto da bancada do Partido Socialista e, iriam votar a favor. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não havia mais inscrições e porque algumas questões tinham ficado por esclarecer, passava a palavra a Presidente da Câmara. _____

---- O Presidente da Câmara começou por querer prestar dois ou três esclarecimentos, pois haviam coisas que se iam dizendo e depois quando apareciam feitas alguém haveria de dizer, “ainda bem que eu falei daquilo naquela Assembleia”. _____

----Assim, reforçou que a obra lhes pertencia e que, aliás, havia ali uma grande tendência de irem apanhando, coleccionando factos em vários locais, de coisas que estavam a ser executadas, de outras que já tinham projecto, de coisas cujos concursos estavam a ser lançados e depois chegavam e diziam que o que era necessário era fazer determinada coisa que ao aparecer feita, apregoavam que a obra era deles porque se não tivessem dito nunca teria sido feita. Deslocavam-se às Freguesias a dizer que a obra era deles e que tal estava circunstanciado em Assembleia Municipal. Infelizmente o Bloco de Esquerda já os tinha brindado com essa forma de fazer política que não ficava bem mas era uma forma e respeitavam todas as formas, porém, dizer que o Porto de Pesca de Tavira não era uma prioridade ou tinha deixado de ser uma prioridade do Executivo era uma asneira enorme, pois ele já tinha dito em inúmeros locais que o Porto de Pesca de Tavira era uma das obras mais importantes, aliás, se o Membro José Manuel do Carmo quisesse saber quais eram as prioridades do Executivo bastava ler o programa eleitoral, até porque tinham que dar um exercício ao livro que tinha tido edição limitada e, tinha sido a leitura que havia aconselhado aos colaboradores da Câmara, aos Directores de Departamento, que não só tinha aconselhado a leitura como tinha dito que o que lá constava era para cumprir e,

estava lá o Porto de Pesca de Tavira. Assim, tendo grande respeito e simpatia pelo Membro José Manuel do Carmo acrescentou que haviam coisas com as quais não valia a pena brincar e tinha-se cansado pois tinha estado durante anos e anos naquela Assembleia Municipal, e tinham falado que as opções eram as mesmas, porém, ele tinha chegado a comparar três exercícios seguidos e o que mudava era apenas o tipo de letra, algumas pequenas coisas e, nessa altura havia dinheiro, tendo sido 2006 o ano em que mais dinheiro houve na Câmara começando a enfraquecer a partir de 2007. Em 2005-2006 houve bastante dinheiro porque estava-se no auge do imobiliário e, gostava de propor um desafio aos presentes, que seria o de verificarem como eram as opções do plano, onde eram colocadas todas as obras não existindo qualquer critério, estava lá tudo e depois, faziam-se algumas coisas e por isso chegávamos a ver páginas inteiras onde apenas o tipo de letra e o número da rubrica mudava. _____

----O que tinham pretendido fazer, juntamente com os Presidentes de Junta era colocarem as obras responsabilidade da Câmara que pudessem executar para que no ano seguinte, pudessem ter, pelo menos, uma ideia da concretização do programa eleitoral e do programa dos Presidentes de Junta que, obviamente, eles assumiam como aquelas que tinham partilhado como prioritárias, passando a incorporarem também, o programa do Executivo pois era importante dado também eles terem efectuado essa promessa. _____

----Reafirmou que irem para a Assembleia dizer que o Porto de Pesca não era prioritário, ele nem sabia ao certo quantos quilómetros já tinha feito pelo Porto de Pesca, ainda na segunda-feira passada se tinha deslocado para falar com o Senhor Secretário do Estado dos Transportes onde, nesse momento, estava o processo, tendo tido pelas dezasseis horas, uma reunião com ele cujo assunto era o Porto de Pesca de Tavira porque sabia que havia uma proposta do Instituto Português de Transportes Marítimos, efectuada à consideração do Senhor Secretário do Estado dos Transportes sobre a oportunidade de abrir o concurso e ele, na qualidade de Presidente da Câmara, tinha-se deslocado para falar sobre o assunto. _____

----Acrescentou ainda, que o Membro Brandão Pires era o Presidente do Júri e que o projecto já estava feito faltando apenas introduzi-lo na plataforma sendo esse o pequeno passo que faltava dar, mas ainda queria dizer e também era importante, se alguns dos que falavam no Porto de Pesca de Tavira não falassem para o denegrir, provavelmente a obra já estaria executada porque, por vezes, falava-se uma coisa em determinado local e depois dizia-se algo diferente noutros. _____

----Respondendo directamente ao Membro José Manuel do Carmo sobre a oportunidade do Porto de Pesca, disse que o Membro desconhecia uma questão que era básica e que

ele tinha andado toda a semana em suspense sobre se o Porto de Pesca tinha ou não rubrica em PIDDAC para o próximo ano, algo que parecia não ter qualquer importância para o Bloco de Esquerda local porque não sabia da manigâncias que esse processo tinha tido, como a entrada e saída de rubricas. _____

----Concluiu este tema dizendo que no fim do documento do ano transacto, ano de arranque, estavam contemplados oitocentos mil euros e no actual estava um milhão. _____

----O Membro José Manuel do Carmo certamente desconhecia esse facto, um milhão de euros no contexto de aperto financeiro para tudo, que era ainda mais que aperto sendo mesmo garrote, tinha mais verba em 2011 do que no ano do congelamento que originou a suspensão do projecto quando tinham tudo efectuado, estando o projecto na jurista do Instituto Português de Transportes Marítimos para dizer que ele estava todo correcto e o Senhor Ministro das Finanças, dois dias antes, congelava todas as rubricas para os dinheiros que não estavam pedidos à Direcção Geral do Orçamento, pelo que, por dias não tinham conseguido avançar e se perguntassem se tinha ficado contente, claro que não, mas tinha falado com o Membro Brandão Pires sobre o assunto e pensava que desta vez Tavira iria ter o Porto de Pesca. Disse ainda que não tinha abalado na convicção e que o Porto de Pesca era verdadeiramente uma obra estruturante para virar Tavira para o mar e que a partir daí haveria muito que poderia acontecer nesta terra. Se lhe perguntassem se ele tinha confiança, pois não estava nas grandes opções do plano, não fazia parte das grandes opções do plano apenas porque se tratava de uma obra do Instituto Português de Transportes Marítimos que era quem iria financiar em dez milhões e quinhentos mil euros e onde a Câmara não iria investir dinheiro algum, porém, era verdadeiramente estruturante.

----Acrescentou que o mesmo se passava relativamente ao Polis que já havia mencionado e que parecia ter passado despercebido ao Membro José Manuel do Carmo que tinha dito que a viragem para o mar tinha sido esquecida, se as Ilhas, Quatro Águas, Marginal de Cabanas e envolvente não era virar para o mar então ele não sabia o que era. Não era apenas Cabanas pois esta constituía a primeira parte da intervenção que até já estava feita e, como já tinha dito apenas faltava apenas liquidar a verba de cento e quarenta e cinco mil euros porque o que era importante era que as obras se fossem concretizando. Quanto à questão do mar, da requalificação do Rio, do desassoreamento do Rio eram questões do foro do IPTM e tratadas noutras reuniões. Naquele mesmo dia tinha havido uma visita à frente ribeirinha com o IPTM e Câmara Municipal para a requalificação da mesma, para que as pessoas, ao chegarem, não vissem os apetrechos de pesca espalhados. Também, em Cabanas e para concretizar uma promessa em visita para programa eleitoral feita com o Presidente da Junta de Cabanas havia o compromisso de melhorar a entrada principal da

localidade, sendo o que estavam, também, a tentar fazer em Santa Luzia. Assim, questionava se estas intervenções não seriam requalificação porque se não fossem não sabia o que eram. Eram, certamente obras estruturais para Cabanas. _____

----O Presidente da Câmara continuou referindo-se à Quinta das Salinas relativamente à qual, disse que se não tivessem englobado qualquer verba para a rotunda que estava escura e que não tinha nada, se mantivesse o estado actual por mais um ano seria uma vergonha e, por isso a Quinta das Salinas tinha cento e sessenta mil euros embora calculasse que iria ficar mais barata pois tratava-se apenas de uma rotunda e não uma daquelas obras opíparas com monumentos escultóricos como as que se viam. Cento e sessenta mil euros incluíam a reabilitação da rotunda e a iluminação pública que tinha que ter. Se não fosse efectuada uma intervenção ali, o Membro José Manuel iria dizer que a Quinta das Salinas estava novamente abandonada, mas como estavam previstos cento e sessenta mil euros falava em dinheiro a mais, mas a obra era mesmo para executar. _____

----Relativamente à estrada de Cabanas queria apenas lembrar que tinha falado em duas fases. Concordava com o discurso relacionado com a segunda variante mas, tinham que prever essa intervenção com o Verão. O mais fácil seria abrir, no actual momento, um concurso porque os dois planos estavam elaborados com projectos, a REFER já tinha dado parecer favorável, então faziam um concurso desde a rotunda do golfe até à ligação do Perogil, depois da ponte, mas a questão era que se o fizessem como se passaria para Cabanas no Verão. Assim, tinham que programar estas intervenções com o Verão, encontrar uma altura de oportunidade, os concursos podiam decorrer em simultâneo mas depois, a determinada altura, iriam ter que decidir quando era efectuado o atravessamento da linha, pois o planeamento dessa obra iria ser muito mais complicado, por isso, para programar a obra por forma a que as pessoas pudessem continuar a passar por lá em condições já que não era possível passar por baixo, tinha que ser efectuado um esforço ajustando muito bem esta intervenção pois, caso contrário, não haveria acesso a Cabanas no próximo Verão o que não interessava que acontecesse, mas o assunto não só não estava esquecido como estava previsto. _____

----O Presidente da Câmara continuou esclarecendo que quanto ao Cinema o que tinha dito era que tinham abandonado a ideia de executar uma boca de palco com catorze metros, com piso subterrâneo e todo aquele projecto espectacular que tinha custado meio milhão de euros, valor que a Câmara tinha pago e, para cuja reabilitação de acordo com o projecto não tinham verba, porque também, se a efectuassem criavam um problema de estacionamento, e as pessoas diriam que tinham gasto catorze milhões de euros a executar uma reabilitação com uma boca de cena espectacular tipo “Scala” e tinham que

estacionar o carro atrás do Hotel Vila Galé. Por isso, o que iriam fazer era manter a estrutura actual, colocar cadeiras novas, palco novo, cobertura nova para evitar que chovesse lá dentro, pintura de paredes, chão novo e prevendo gastar cerca de dois milhões de euros para que o espaço ficasse adequadamente utilizável. _____

---Na questão dos oitenta mil euros do programa Algarve, colocava-se a questão de participarem ou não, porque o Algarve funcionava por devolução da verba embora a Câmara tivesse que cabimentar toda a programação iria obter o retorno de cinquenta por cento da mesma. _____

---Relativamente aos refeitórios sociais gostava de dizer que não deveriam ir atrás dos outros, pois ele também podia fazer um grande espalhafato sobre o social, dizer que tinha um Gabinete de Crise, que atendia todos e depois no dia a dia não atendia ninguém que era o que muitos faziam e, ele gostava de não entrar por esse tipo de propaganda. Havia ainda, outro problema, os refeitórios geridos pela Câmara serviam aquele tipo de comida ultracongelada, os refeitórios do segundo e terceiros ciclos serviam comida boa porque em Tavira existiam dois regimes, as crianças mais pequenas dos infantários até à quarta classe comiam comida ultracongelada e descongelada na altura. Não era essa comida que pretendiam dar, pelo que, queriam uniformizar de modo a que a comidas dos refeitórios fosse comida normal. Caso se verificasse uma situação de crise, tinham várias soluções que estavam a utilizar como a Cruz Vermelha de Tavira, que convidava o Membro José Manuel a visitar, servia, todos os dias, no refeitório social, a mando da Câmara, umas dezenas de refeições, a Conferência de São Vicente de Paulo dava, todos os dias, de comer a muita gente, o mesmo se verificava com o Lar de Santa Maria e Misericórdia. ____

---Neste sentido as pessoas que se dirigiam à Câmara e que eram identificadas com carências alimentares, até à presente data, tinham encontrado resposta na Comunidade e a Câmara tinham acompanhado para verificar a evolução natural. Se verificassem que as pessoas tinham um deficit de alimentos, obviamente, teriam que veicular uma solução de recurso, mas não adiantava nada dizer que iria abrir um refeitório para sair em noticia do Correio da Manhã porque por vezes faltavam noticias sendo necessário produzi-las, então, alguém resolvia fazer uma noticia à custa da pobreza dos outros, que era aquilo que ele não queria fazer, porque o pior era explorar a pobreza dos outros pois ninguém tinha culpa de ser carente. No corrente ano tinham organizado um almoço social que tinha tido muita participação onde tinham comparecido mais pessoas por terem necessidade. Por isso estavam atentos e esperavam que não houvessem mais carências especialmente nos jovens, nos estudantes, que achava que era muitíssimo importante. _____

---Passando a responder à Membro Isabel Santos que havia colocado algumas questões

importantes, esclareceu que tinham desagregado as rubricas, que eram rubricas que já estavam previstas anteriormente mas que tinham sido desagregadas. Os parquímetros provavelmente estavam agregados em “Outros”, passando a constituir rubrica própria, tornando assim o orçamento mais claro, verificando-se mais facilmente por onde o dinheiro entrava. Os parquímetros, no ano transacto, tinham originado uma receita entre os noventa e cem mil euros, que agora estavam desagregados de modo a terem um orçamento o mais próximo possível da realidade. _____

---O Presidente da Câmara agradeceu as palavras do Presidente de Junta, Joaquim Messias que em nome dos Presidentes de Junta tinha frisado, como também o Membro Brandão Pires tinha dito e bem, era que queriam chegar o mais próximo possível da realidade pois tinham um compromisso de executar um conjunto de intervenções e, o que queriam era efectuá-las com a verba que tinham, queriam ter ou que conseguissem arranjar. No entanto, havia um conjunto de intervenções que também estavam a aguardar questões no terreno, por exemplo, em Cabanas, o que queriam era que todas as habitações que tinham estado paradas imenso tempo recomeçassem, para depois reabilitarem as estradas e caminhos que estavam todos destruídos. As construções tinham parado pois, embora por vezes as pessoas não se apercebessem, existia uma crise, tal como os Irlandeses que tinham um conjunto de investimentos que tinham sido todos abandonados, muitos deles a meio, tendo as casas deixado de se venderem, muitos tinham ficado desempregados e ali falava-se em obra como se nada tivesse acontecido, sendo isto preocupante para os políticos, pois as pessoas falavam parecendo que a crise era apenas dos outros e esse é que era o problema. Acrescentou que por essa razão deveria haver alguma ponderação, falar era livre mas convinha ter-se alguma ponderação, pois dissesse-se bem ou mal, a realidade era que havia menos dinheiro, menos receita e mais para fazer sobretudo na rede viária que estava em estado lamentável que tinha sido herdada já em estado deplorável reforçada pelas intempéries verificadas no ano anterior e as do corrente ano. _____

---Continuando a falar sobre as estradas disse que era uma questão que tinham que resolver através de intervenções pontuais de acordo com as prioridades. O Presidente Messias tinha mencionado a estrada dos Cintados, a 508, e ele próprio tinha efectuado metade do percurso nem tendo tido necessidade de ir mais longe, pois tinha verificado que a estrada se estava a esfarelar, tendo o Presidente da Junta toda a razão. Seguramente que esses vinte e três quilómetros de estrada custariam mais que um milhão de euros que sendo uma intervenção simples, levantava um problema, por isso que era necessário ponderar o que tinham que ir fazendo e questionando, por exemplo, quantas pessoas

passavam para os Cintados, ainda constituíam um número elevado mas não eram tantas quantas circulavam para Santa Luzia, pelo que, a estrada de Santa Luzia era uma prioridade, pois se assim continuasse certo dia nem estrada haveria. Era esta ponderação que tinham que fazer esperando ir completando, ano a ano, um conjunto de obras. _____

---Voltando ao orçamento, reafirmou que o documento apresentado constituía o orçamento mais realista que tinham conseguido elaborar e com o apuramento das prioridades através das várias trocas de impressões com algumas pessoas e com os Presidentes de Junta que também tinham dado o seu contributo, pelo que, as restantes questões remetia para a execução porque esta é que era verdadeiramente importante visto que reflectia o que do previsto tinham conseguido executar. _____

---O Presidente da Câmara introduziu a questão do mapa de pessoal para dizer que este traduzia o documento sobre o qual queriam trabalhar porque era obrigatório que integrasse o relatório de actividades. _____

---O mapa de pessoal traduzia o conjunto de pessoas que já estavam a trabalhar acrescido de meia dúzia de situações que já tinham ali sido autorizadas com duas excepções, os bombeiros, o mapa previa cem bombeiros dos quais tinham trinta e seis, mas esse número aparecia porque estavam a preparar um Quartel de grande dimensão que se tivesse um menor número de bombeiros não seria financiado. O número era, portanto, fictício, mas a verba estava prevista e teve que ser cabimentada. _____

---A outra questão era as Actividades de Enriquecimento Curricular que era a questão dos contratos a termo resolutivo, para as quais, no corrente ano, tinham decidido contratar e que no próximo ano iriam efectuar um novo procedimento. _____

---Para terminar, disse que relativamente às outras situações, só tinham autorização para abrir os concursos já abertos e que pediam autorização para abrir um novo concurso para seis operários municipais, ou seja, pessoas para as oficinas pois, no actual momento, as que lá trabalhavam estavam a caminho da reforma, indo-se reformar dois, e eram necessários manobreadores, electricistas, sem que tivessem que recorrer a serviços por outsourcing e porque entendiam que era conveniente ter um pouco menos engenheiros e mais operários que eram bastante necessários. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Carlos Baptista. _____

---O Membro Carlos Baptista disse que não era seu costume falar de obras relacionadas com a sua terra, pois sempre tinha utilizado o método de apenas o fazer nas reuniões que tinha com esse propósito, por isso, naquela Assembleia só falava em situações que de um modo geral circundavam todas as Freguesias, mas que tinha que se referir a sua situação especial que era precisamente o troço de estrada imediatamente a seguir ao caminho de

ferro que precisava de ser destrangulado e que da parte da Junta de Freguesia de Cabanas não aceitavam qualquer adiamento nessa por entenderem, e tinha ficado bem expresso na visita que tinham efectuado, que constituía a prioridade das prioridades. _____

----Acrescentou ainda, que era confrangedor ver, principalmente quando a passagem de nível abria, os carros para baixo e para cima quando se cruzavam e que as pessoas, muitas vezes com carrinhos de bebé, a única forma que tinham era de se refugiarem junto do muro para não serem atropeladas. Não era, portanto, apenas pelo facto de Cabanas ser a única Freguesia que só tinha um acesso, era também, por o acesso ter as condições que tinha e, oxalá, não tivessem que acelerar o processo na sequência de algum acidente, porque infelizmente, o outro troço que tinha sido executado tinha sido acelerado na sequência de uma morte. Competia-lhes, portanto, alertar para esta situação que constituía a prioridade das prioridades, pelo que, agradecia que o processo andasse, pois tinha-lhe sido dito pelo Executivo que ia ser lançado concurso em Novembro ou Dezembro e já estavam praticamente no final de Dezembro. _____

----Aproveitou para fazer uma pequena observação ao orçamento e entendendo que só com a apresentação do relatório de conta de gerência se poderiam constatar se os orçamentos eram executivos ou não, pensava que tal não poderia ser verificado na sua apresentação. Porém, o Executivo já tinha os dados do orçamento de 2010 e pensava que o orçamento actual tinha sido elaborado com base nesses valores sendo forçosamente fruto desses dados. Seria o relatório de conta de gerência que iria mostrar a executabilidade do orçamento pois, como já tinha sido dito, poder-se-iam colocar muitas coisas nos orçamentos, tornando-os um documento muito bonito mas depois gerar um relatório muito feio porque se chegava à conclusão que o que estava no orçamento não tinha sido executado. _____

----Concluiu a sua intervenção dizendo que se escusava de dizer a sua opção pois há nove anos que participava em Assembleias e não se lembrava de uma única vez um Presidente de Junta votar contra ou abster-se quanto ao orçamento. _____

----O Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção e passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara quis esclarecer para que não restassem quaisquer dúvidas, que a obra de toda aquela parte de Cabanas era prioritária e que iria ser executada iniciando-se logo que o concurso estivesse terminado, pois tratava-se de uma das obras prioritárias que tinham agendadas para o Concelho e nada do que pudesse ter sido dito alteraria esta decisão. _____

----O Presidente da Assembleia informou que iria colocar à votação o ponto número três da

Ordem de Trabalhos, apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 205/2010/CM, referente às Grandes Opções do Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal para o ano de 2011. _____

----A proposta foi aprovada por maioria com dezanove votos a favor e oito abstenções. ____

----Para cumprimento da Ordem de Trabalhos, o Presidente passou ao ponto número quatro sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 214/2010/CM, referente ao Contrato de Gestão para a Limpeza das Praias. _____

----Dirigindo-se ao Presidente da Câmara perguntou se pretendia pronunciar sobre a proposta, tendo-lhe de seguida, passado a palavra. _____

---- O Presidente da Câmara disse que se tratava de um contrato de gestão que iam assinar com a TaviraVerde, no montante global de cento e setenta e nove mil, trezentos e oitenta e seis euros e trinta e seis cêntimos e que era um contrato anual integrado no contrato de concessão inicial, já aprovado em Sessão de Câmara que tinha que ser validado pela Assembleia Municipal a fim de seguir para Tribunal de Contas. Era um contrato realizado todos os anos com a TaviraVerde cujo anterior tinha cessado no final do Verão tendo o Executivo decidido não renová-lo sem antes elaborar um novo estudo económico-financeiro para elaborar um contrato com novos e adequados valores. O estudo efectuado entre a TaviraVerde, a Vereação da Câmara e os serviços técnicos da Câmara tinha permitido atingir um valor equilibrado, um preço equilibrado na prestação do serviço.

----O Presidente da Assembleia indagou se algum dos presente se pretendia pronunciar e não se verificando passou à votação. _____

----A proposta foi aprovada por maioria de vinte e cinco votos a favor e uma abstenção. No momento da votação o Membro José Manuel do Carmo não se encontrava presente. ____

----O Presidente da Assembleia passou ao ponto cinco da Ordem de Trabalhos sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 215/2010/CM, referente à alteração ao Regulamento Municipal de Taxas – Artigo 37.º-A, para o que passou a palavra ao Presidente da Câmara para que esclarecesse. _____

----O Presidente da Câmara esclareceu que tratava de uma introdução ao Regulamento para situações em que um promotor que se dirigisse à Câmara com um projecto que, por exemplo, tivesse que ter o parecer da Reserva Ecológica, esta entidade iria cobrar uma taxa à Câmara, o mesmo acontecendo relativamente à Protecção Civil ou ao Parque Natural. Como a Câmara não tinha uma norma habilitante para cobrar ao promotor, na prática, verificava-se uma troca de papeis porque ao não ser possível cobrar, enviavam-se os documentos para a Entidade, depois recebiam-se notificações para pagar a taxa que implicavam contactar com o promotor para este a liquidar, o que resultava numa confusão

de papeis de um lado para o outro, razão, pela qual, tinham efectuado a introdução para que quando o promotor se dirigisse à Sessão de Obras, lhe pudesse ser cobrada a taxa que permitisse à Câmara fazer a liquidação ao solicitar o respectivo pedido às Entidades. Assim, o montante passava a ser dinheiro municipal e era o Município que pagava para obter o parecer evitando a troca de correspondência onde se perdia imenso tempo. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se havia alguma intervenção sobre a proposta e não se verificando colocou a mesma à votação. _____

----A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----O membro José Manuel do Carmo não se encontrava na sala no momento da votação.

----Para cumprimento da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Assembleia passou ao ponto número seis com a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 216/2010/CM, referente à introdução de alterações nos processos de concurso aprovados através da proposta número 56/2010/CM. _____

----O Presidente da Câmara disse que esta proposta estava relacionada com uma questão da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional. Há alguns meses tinham aprovado dois núcleos de desenvolvimento turístico – NDT, sendo os membros técnicos, os membros dirigentes, a equipa da CCDR, e o caderno de encargos iguais e a consultadoria da CCDR para a abertura dos dois núcleos turísticos para os quais já tinham um interessado que estava à espera e cujo processo já era antigo, estando à procura de interessado, para o outro, de modo a que pudessem projectar no território as camas turísticas que lhes tinham sido atribuídas. Quando o processo chegou à CCDR houve quem se pronunciasse no sentido de que não estava correcto tendo remetido uma carta à Câmara com menção das alterações que o Município estava, no actual momento, a efectuar. Devido a esta situação a Câmara tinha perdido seis meses que muita falta faziam ao Concelho. _____

----Acrescentou que esta validação já tinha sido aprovada em Sessão de Câmara e que era apresentada na Assembleia para se proceder ao envio da documentação e que já tinha concurso público para ver se conseguiriam meter as concessões. _____

----Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia colocou a proposta à votação. _____

----A presente proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----O Membro José Manuel do Carmo não se encontrava no momento da votação. _____

----O Presidente da Assembleia passou ao ponto número sete com a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 219/2010/CM, referente à Revogação da Proposta nº 149/2009/CM – Aquisição de Parcela de Terreno sita em Santa Margarida. _____

---O Presidente da Câmara pediu permissão para explicar o ponto número sete e o ponto número oito conjuntamente. _____

---O Presidente da Assembleia autorizou verificado o facto de ambos estarem directamente ligados. _____

---O Presidente da Câmara disse que a explicação era muito simples. Como os membros sabiam há cerca de um ano tinham solicitado, tendo sido votado naquela Assembleia, um empréstimo de um milhão e duzentos mil euros cujo fim era, basicamente, o de equilibrar as contas da EMPET que estava com problemas e com quem se tinham comprometido, pois tinham resultado da questão das tendas das quais faltava liquidar a contrapartida nacional que era da responsabilidade das Câmaras. No corrente ano, as tendas tinham custado dois milhões e setecentos mil euros sendo a contrapartida nacional vulgo Câmara, oitocentos mil euros que não estavam realizados o que queria dizer que a EMPET estava num sufoco financeiro não tendo liquidez para pagar os encargos bancários do último investimento. A concessão tinha sido dada à empresa Efeito Eventos por mil euros. _____

---Para o património do parque empresarial tinha sido aberto um concurso de concessão que retornava mil euros por mês à Câmara durante um período de cinco anos, para a gestão das tendas e do parque empresarial gerido pela empresa Efeito Eventos que após um “magnífico” concurso de concessão, daria a cinco anos um total de sessenta mil euros.

---Necessitando a EMPET de dinheiro e tendo eles acabado de tomar posse tinham solicitado um empréstimo no valor de um milhão e duzentos mil euros mas, obviamente que o Tribunal de Contas não aprovaria um empréstimo para injectar numa Empresa Municipal, assim, teve que ser efectuado como receita municipal estando o dinheiro todo realizado. Tinham tido que evocar três matérias para poderem obter o dinheiro emprestado, dado ter que ser sempre com base em aquisições de capital. Assim, as aquisições de capital tinham sido quatrocentos mil euros para o Bairro Jara, quatrocentos mil euros para a escola da Horta do Carmo e quatrocentos mil euros para adquirir uma parcela de terreno que estava fora do perímetro do Parque Industrial localizada na subida ao lado direito onde, tinham pensado, instalar as oficinas municipais. Porém, tal dependia do Plano de Geral de Urbanização e do Plano Director Municipal que estavam em revisão, pelo que, naquela altura não tinham ainda uma visão clara sobre o assunto e dado terem que arranjar uma justificação, tinham-no feito. _____

---Actualmente, e porque iam iniciar a construção do Centro Escolar da Horta do Carmo pretendiam utilizar a verba do referido terreno que objectivamente já não iam comprar e transferi-lo para a rubrica do Centro Escolar Horta do Carmo que passava de quatrocentos mil euros, o seu pressuposto inicial, para oitocentos mil euros e, assim com esta operação,

com a verba do empréstimo, a escola ficaria praticamente paga já que a comparticipação pública era de um milhão e trezentos mil euros acrescidos dos oitocentos mil euros efectuados através de um empréstimo. _____

----Neste sentido, tinham indagado junto do Banco Português de Investimento se estariam interessados, ao que tinham respondido afirmativamente mas que não tendo tido possibilidade de ser apresentado em Sessão de Câmara anterior, tinha ido nesse mesmo dia. Como o processo tinha que ir a Tribunal de Contas tinha que ter aprovação em Sessão de Câmara, que tivera e, na Assembleia Municipal para que no dia seguinte seguisse para Tribunal de Contas pois o empréstimo tinha sido validado em Tribunal de Contas e pela alteração das rubricas contratuais, ou seja, a reafecção da verba tinha novamente que ser alvo de parecer de Tribunal de Contas. _____

----Assim, estes dois pontos encontram-se ligados dizendo o primeiro, respeito à revogação da decisão de aquisição da parcela de terreno e o segundo, a alteração do empréstimo bancário, alterando o valor das rubricas de quatrocentos para oitocentos mil euros. _____

----Tendo o Membro Rui Horta solicitado autorização para intervir, o Presidente da Assembleia passou-lhe a palavra. _____

----O Membro Rui Horta disse que só pretendia esclarecer uma dúvida e que era o valor do lote pois apareciam dois valores distintos, um de trezentos mil euros e outro de quatrocentos e se tal se devia ao empréstimo. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que estavam relacionados com a avaliação do lote que tinham os quatrocentos mil euros para o empréstimo mas que após uma avaliação efectuada por um avaliador experiente e reconhecido no mercado o valor atribuído ao lote fora de trezentos mil euros tendo sido sobreavaliado para efeitos de empréstimo para o valor de quatrocentos mil, que constituía o valor de referência. _____

---O Presidente da Assembleia perguntou se haviam mais intervenções e colocou o ponto número sete à votação. _____

----A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

---Passando ao último ponto da Ordem de Trabalhos, ponto número oito sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 220/2010/CM, referente ao Aditamento ao Contrato de Empréstimo para Investimentos Diversos com o BPI, SA, disse que já tinha sido dada a explicação necessária que constituía, portanto, um aditamento ao contrato de empréstimo com o BPI, deixando de haver hipoteca do terreno de Santa Margarida, passando esta para a Escola da Horta do Carmo. _____

----Indagou se algum dos presente se pretendia pronunciar e não se verificando passou à votação. _____

---A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

---Terminada a Ordem de Trabalhos, o Presidente da Assembleia passou à leituras das minutas que foram aprovadas por unanimidade. _____

---A fim de dar cumprimento ao Regulamento informou que iria passar a palavra ao público para qualquer assunto que não tivesse feito parte da Ordem de Trabalhos. _____

---Não se verificando qualquer intervenção do público disse que, antes de dar por encerrada a Sessão gostaria de desejar a todos, um óptimo Natal e um 2011 não dizendo cheio de propriedades, mas, pelo menos que superasse as expectativas. _____

--- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão pelas vinte e três horas e trinta minutos, da qual, se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,

